



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO
CENTRO UNIVERSITÁRIO NORTE DO ESPÍRITO SANTO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

RENAN ELVIS CRIVELLARO

**CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA
ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

São Mateus

2024

RENAN ELVIS CRIVELLARO

**CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA
ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), do Centro Universitário Norte do Espírito Santo – CEUNES – da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito final para obtenção de título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Orientador: Prof. Dr. Franklin Noel dos Santos

São Mateus

2024

Ficha catalográfica disponibilizada pelo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBI/UFES e elaborada pelo autor

C936c Crivellaro, Renan Elvis, 1988-
CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO / Renan Elvis Crivellaro. - 2024. 107 f.

Orientador: Franklin Noel dos Santos.
Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo.

I. Noel dos Santos, Franklin. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro Universitário Norte do Espírito Santo. III. Título.

CDU: 37

RENAN ELVIS CRIVELLARO

**CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA
ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Aprovada em 27 de setembro de 2024.

COMISSÃO EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
gov.br FRANKLIN NOEL DOS SANTOS
Data: 27/09/2024 16:10:22-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Franklin Noel dos Santos
Universidade Federal do Espírito Santo
Orientador(a)

Documento assinado digitalmente
gov.br ISABEL MATOS NUNES
Data: 27/09/2024 16:32:31-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Isabel Matos Nunes
Universidade Federal do Espírito Santo

Documento assinado digitalmente
gov.br DEBORA SCHMITT KAVALEK
Data: 28/09/2024 10:07:57-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Profa. Dra. Débora Schmitt Kavalek
Universidade Federal do Sul da Bahia

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, cuja presença e orientação me deram forças e esperança ao longo desta jornada acadêmica. Foi através de Sua sabedoria e graça que encontrei o caminho para superar os desafios e alcançar meus objetivos. Minha fé inabalável em Sua bondade foi um pilar fundamental durante todos os momentos difíceis.

Ao meu companheiro Helison, expresso minha mais profunda gratidão. Seu amor, paciência e apoio incondicional foram essenciais para que eu pudesse dedicar-me integralmente a este trabalho. Suas palavras de encorajamento e compreensão constante me deram forças para continuar mesmo nos momentos mais difíceis.

Aos meus pais, Domingos e Cecília, devo tudo que sou e tudo que conquistei. Vocês me ensinaram o valor do esforço, da perseverança e da integridade. Seu apoio inabalável e amor incondicional me proporcionaram a segurança necessária para seguir em frente e nunca desistir. Obrigado por acreditarem em mim e por estarem sempre ao meu lado, celebrando cada conquista e me confortando nas dificuldades.

Aos meus familiares e amigos, minha sincera gratidão. Cada palavra de incentivo, cada gesto de carinho e cada momento compartilhado contribuíram para que eu pudesse chegar até aqui. O apoio de todos vocês foi fundamental e me ajudou a manter a fé e a determinação ao longo desta caminhada. A amizade e o amor de vocês são preciosos e foram uma grande fonte de força para mim.

As minhas colegas, Priscila e Rayane, cada uma de vocês trouxe uma luz única para o nosso grupo, tornando cada momento de orientação e cada conversa ainda mais significativa. Juntos, aprendemos, rimos e enfrentamos os desafios que surgiram no nosso caminho. Obrigado por compartilharem seus conhecimentos, suas histórias e seu apoio inabalável. Esta experiência não seria a mesma sem vocês.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Franklin Noel dos Santos, agradeço profundamente pela orientação, amizade, paciência e sabedoria compartilhada. Seu compromisso com minha formação e desenvolvimento acadêmico foi essencial para a realização deste trabalho. Suas orientações precisas e seus valiosos conselhos me guiaram no caminho correto, e sua confiança em meu potencial me encorajou a sempre buscar o melhor de mim mesma. Muito obrigado por acreditar no meu trabalho e por ser um exemplo de excelência profissional e acadêmica. Gratidão.

RESUMO

A relação entre Filosofia e Educação do Campo representa um campo fértil para a construção de práticas educativas que respeitem e valorizem as especificidades das comunidades rurais. A pesquisa aborda conexão entre a Filosofia e a Educação do Campo, sublinhando a importância de reconhecer as especificidades das comunidades camponesas e a função social da Filosofia na formação de educadores. A pesquisa justifica-se pela importância de reconhecer a função social da Filosofia na formação desses educadores, bem como evidenciar e problematizar a importância de uma formação específica dos educadores do campo. O objetivo do estudo é propor uma abordagem metodológica vinculada à Epistemologia do Campo, estabelecendo pontes epistemológicas entre a Filosofia e a Educação do Campo, superando métodos tradicionais e contribuindo para a formação continuada específica dos educadores. Para a realização deste estudo de caso foi empregada a entrevista semiestruturada que resultou nas análises qualitativas com adoção da Análise Temática de Braun e Clarke e Análise do Discurso de Orlandi. A pesquisa destaca a importância de uma formação continuada específica para educadores da Educação do Campo, promovendo uma educação mais contextualizada e significativa para as comunidades camponesas. Diante da necessidade de promover uma formação específica para esses educadores, surge a questão de como a Filosofia pode contribuir para esse processo, considerando as particularidades e desafios desse contexto educacional. Os resultados reforçam a relevância da formação continuada específica na Educação do Campo e a necessidade de reconhecer e valorizar os saberes locais.

Palavras-chave: Epistemologia. Saberes do Campo. Identidade Cultural. Interdisciplinaridade. Pertencimento.

ABSTRACT

The relationship between Philosophy and Rural Education represents a fertile field for the construction of educational practices that respect and value the specificities of rural communities. The research addresses the connection between Philosophy and Rural Education, highlighting the importance of recognizing the specificities of peasant communities and the social function of Philosophy in the training of educators. The research is justified by the importance of recognizing the social function of Philosophy in the training of these educators, as well as highlighting and problematizing the importance of specific training for rural educators. The objective of the study is to propose a methodological approach linked to Countryside Epistemology, establishing epistemological bridges between Philosophy and Countryside Education, overcoming traditional methods and contributing to the specific ongoing training of educators. To carry out this case study, a semi-structured interview was used, which resulted in qualitative analyzes adopting Braun and Clarke's Thematic Analysis and Orlandi's Discourse Analysis. The research highlights the importance of specific continuing training for Rural Education educators, promoting a more contextualized and meaningful education for peasant communities. Given the need to promote specific training for these educators, the question arises of how Philosophy can contribute to this process, considering the particularities and challenges of this educational context. The results reinforce the relevance of specific continuing training in Rural Education and the need to recognize and value local knowledge.

Keywords: Epistemology. Field Knowledge. Cultural Identity. Interdisciplinarity. Belonging.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Perfil dos educadores entrevistados: Ciências Agrárias e Ciências Humanas.....	38
Quadro 2 – O que você entende sobre formação continuada?.....	40
Quadro 3 – Você vê importância da formação continuada específica para educadores que atuam na Educação do Campo? Se sim, de que forma?.....	40
Quadro 4 – Você conhece algum tipo de formação continuada para educadores da Educação do Campo? Se sim, qual?.....	41
Quadro 5 – Você possui alguma formação continuada específica para atuar em escola do campo? Se sim, fale se a formação foi ofertada ou incentivada pela rede ou com recursos próprios?.....	42
Quadro 6 - Questão 1: Atuando em uma unidade de ensino do campo, você se sente preparado para transmitir com eficácia os princípios do campesinato?.....	58

SUMÁRIO

1.	ENTRE LINHAS E IDEIAS	10
2.	O PESQUISADOR POR TRÁS DA PESQUISA	14
3.	A TAPEÇARIA DO SABER: TEORIAS RELEVANTES	16
4.	NORTEANDO A JORNADA	25
4.1.	Objetivos Gerais:.....	25
4.2.	Objetivos Específicos:.....	25
5.	ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO.....	26
5.1.	Pesquisa Bibliográfica.....	26
5.2.	Participantes da Pesquisa.....	26
5.3.	Entrevista Semiestruturada	27
5.4.	Abordagens e Métodos	28
5.5.	Aspectos Éticos da Pesquisa.....	32
6.	EDIFÍCIO TEÓRICO: CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO	33
7.	RESULTADOS E DISCUSSÕES	38
7.1.	Primeira parte da Entrevista.....	38
7.2.	Considerações sobre os Temas	57
7.3.	Segunda parte da Entrevista.....	58
8.	ECOS DA PESQUISA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES	91
9.	REFERÊNCIAS	94
10.	APÊNDICE I	99
11.	APÊNDICE II	102
12.	APÊNDICE III	105
13.	ANEXO I: PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA	106

1. ENTRE LINHAS E IDEIAS

No ano de 1983, a partir da movimentação de diferentes entidades e movimentos sociais, nasceu o Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca - CEIER - AB, na comunidade de São Pedro, atualmente município de Águia Branca, estado do Espírito Santo, quando ainda pertencia ao município de São Gabriel da Palha – ES.

Segundo Reis (2021), o CEIER-AB nasceu a partir do grande êxodo rural da época, que se dava a partir da falta de qualificação técnica dos trabalhadores para atuarem no campo. Além disso, complemento que os filhos dos agricultores eram obrigados a buscar por educação fora de sua realidade¹.

Até o ano de 2007, o CEIER-AB ofertava anualmente o ensino das séries finais do Ensino Fundamental, nas disciplinas de Língua Portuguesa, Matemática, História, Geografia, Ciências, Educação Artística, Educação Física, Educação Religiosa e Inglês, e ainda a formação especial nas disciplinas de Agricultura I (Horticultura), Agricultura II (Fruticultura), Agricultura III (Culturais Anuais e Perenes), Zootecnia e Economia Doméstica. Já em 2008, foi implantado o Ensino Médio Integrado com o Curso Técnico em Agropecuária, sendo este de extrema importância para o desenvolvimento agroecológico e sustentável no campo, com a prática da agroecologia, pois o profissional egresso da presente instituição de ensino apresenta competências e habilidades que o qualifica para exercer com grande segurança sua função profissional, social, ambiental e produtiva².

O Tema Gerador foi adotado pelo CEIER-AB no ano de 1992, hoje se fundamenta no método **Ver, Julgar, Agir-Avaliar e Celebrar**. Anteriormente, em 1992, a interdisciplinaridade aparecia no termo “Inter-relação entre as disciplinas”³. O método "Ver, Julgar, Agir-Avaliar e Celebrar" é um processo de reflexão e ação desenvolvido dentro da tradição da Ação Católica, uma organização de leigos ligada à Igreja Católica (Khoury, 1991).

¹REIS, Fernando Alexandre Furtado dos. **Historicidade do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca – ES**: uma leitura a partir da obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. São Paulo: Ed. Dialética, 2021. 128p.

²Ibid., p.11.

³Ibid., p.54-62.

Esse método é utilizado para promover uma abordagem holística à análise de questões sociais, éticas e morais, permitindo aos participantes analisarem situações a partir de diferentes perspectivas e tomar decisões informadas e conscientes (Khoury, 1991).

A origem do método remonta ao início do século XX, quando a Ação Católica estava buscando formas de envolver seus membros em questões sociais e políticas, de acordo com os princípios da Doutrina Social da Igreja. O método "Ver, Julgar, Agir-Avaliar e Celebrar" foi desenvolvido para auxiliar os católicos a se envolverem de maneira significativa e responsável na transformação da sociedade. Dentre os principais influenciadores e contribuintes para o desenvolvimento do método, se destaca Dom José Cardijn, que foi um sacerdote belga e fundador da Juventude Operária Católica - JOC. Cardijn defendeu uma abordagem centrada nos jovens trabalhadores e desenvolveu métodos de reflexão e ação que ajudaram a moldar a estrutura do método (Khoury, 1991).

Tal método traz uma recomendação baseada nas metodologias científicas atuais, os educadores, estudantes, gestores e responsáveis pelos estudantes (familiares) buscam, em conjunto, evitar ou remediar algum processo ou fenômeno problemático na instituição e/ao entorno desta, como por exemplo, a degradação de uma área de nascente.

Quando falamos em escolas que ofertam a Educação do Campo, também precisamos discutir metodologias para a formação continuada do profissional que está inserido numa escola que oferta o ensino na modalidade Educação do Campo. Sabemos que o ensino voltado para a educação camponesa se difere das demais modalidades de ensino. A educação do campo valoriza o conhecimento e as práticas tradicionais, o que fortalecem a identidade cultural das comunidades rurais. Ao promover uma educação contextualizada, que reconhece e respeita as particularidades do modo de vida no campo, as pessoas passam a enxergar a riqueza do ambiente onde vivem. Isso gera sentimento de pertencimento e uma valorização maior do campo como um lugar digno para se viver com qualidade e prosperar.

No entanto, é preciso refletir sobre as diferentes realidades. Sobre isto, vem a seguinte questão: **Os profissionais que atuam nas escolas de educação do campo possuem alguma formação continuada ou específica na área?** Sabemos da

existência do “Programa Escola da Terra e do Programa Escola da Terra Capixaba” voltado para a formação continuada de profissionais do campo no ES, no entanto, fazendo uma busca pela plataforma de cursos (<http://portaldecursos.sedu.es.gov.br/>) ofertados pelo Governo Estadual aos profissionais da educação no Estado do Espírito Santo, nota-se que não há formação continuada específica para os educadores que atuam na educação do campo, bem como a ausência da oferta dos programas acima citados.

Observando Freire (1996), o educador que atua no campo precisa manter-se atualizado, pois trata-se da formação de cidadãos nos mais variados aspectos, sendo um desses aspectos, a valorização da identidade dos sujeitos presentes naquele contexto escolar, respeitando sua origem. Assim, ainda de acordo com o autor, a formação deve ir além da oferta de cursos de atualização ou formação, deve empregar-se ao dia a dia da escola e ser componente essencial da profissionalização docente.

O educador e filósofo brasileiro Paulo Freire fez contribuições significativas para a educação do campo, destacando-se como defensor dos direitos e da emancipação dos agricultores e das comunidades rurais.

Ao longo de sua vida e carreira, Freire percebeu as desigualdades sociais e educacionais que afetam os habitantes do campo, frequentemente marginalizados e excluídos do processo educacional formal. O autor acreditava que a educação deveria ser um meio de libertação e empoderamento, permitindo que as pessoas do campo adquirissem conhecimentos críticos, habilidades práticas e consciência de sua própria realidade (Freire, 1981).

Uma das principais contribuições de Freire para a Educação do Campo foi sua proposta de educação dialógica. O autor enfatizou a importância do diálogo entre educadores e estudantes, rejeitando a abordagem bancária da educação, em que o conhecimento é simplesmente depositado nos alunos. Em vez disso, o autor defendia uma abordagem colaborativa, na qual os educadores e estudantes aprendiam juntos, valorizando os saberes locais e promovendo a reflexão crítica sobre as estruturas sociais.

Subestimar a capacidade criadora e recriadora dos camponeses, desprezar seus conhecimentos, não importa o nível em que se achem tentar “enchê-los” com o que aos técnicos, lhes parece certo, são expressões, em última análise, da ideologia dominante. Não queremos, contudo, com isto dizer que os camponeses devam permanecer no estado em que se encontram com relação a seu enfrentamento com o mundo natural e à sua posição em face da vida política do país. Queremos afirmar que eles não devem ser considerados como “vasilhas” vazias nas quais se vá depositando o conhecimento dos especialistas, mas, pelo contrário, sujeitos, também, do processo de sua capacitação (Freire, 1981, p.26).

A importância de uma educação que se conectasse com a realidade e as experiências dos agricultores e das comunidades rurais, era ressaltada por Freire. Ele propunha a alfabetização contextualizada, na qual os conteúdos educacionais eram relacionados às vivências e desafios enfrentados pelas pessoas do campo, tornando a aprendizagem mais significativa e relevante para suas vidas.

Com tudo isso, para garantir que a educação do campo continue a prosperar, é crucial que os profissionais que atuam nesse contexto tenham acesso à formação continuada e específica. A valorização da identidade e da cultura dos estudantes rurais é essencial para proporcionar uma educação que seja verdadeiramente significativa e relevantes para suas vidas.

2. O PESQUISADOR POR TRÁS DA PESQUISA

Minha motivação pelos estudos e paixão pela Educação do Campo se iniciou no ano de 2005, tornando-se mais tarde uma inquietação para a pesquisa. Aos 17 anos de idade, cursando a terceira série do ensino médio regular, tive a oportunidade de ingressar no meu primeiro emprego remunerado, o de estagiário no Laboratório de Informática Educativa – LIED, em uma Instituição de Ensino Estadual, na qual tive a oportunidade de frequentar como estudante, isso entre os anos de 1999 até 2002.

Tendo em vista o desejo em dar continuidade aos estudos, em 2007 surgiu a oportunidade de cursar Pedagogia na modalidade de Educação a Distância - EAD, em Águia Branca-ES. Ainda em 2007, ingressei no Sindicato dos Trabalhadores Rurais Agricultores e Agricultoras Familiares de Águia Branca-ES, com a função de Auxiliar de Escritório, responsável por emissões de declarações de atividade rural, Declaração de Aptidão ao Pronaf - DAP, montagem de processos previdenciários, orientações diversas aos agricultores e agricultoras e atividades que exigiam conhecimento de informática. No sindicato, pude participar de vários momentos de formação, além de eventos que discutiam políticas públicas para a classe camponesa, visando seus princípios e valores, e com isso crescia em mim o apreço pela Educação Campesina.

Em 2010, me formei em Pedagogia e somente mais tarde, no ano de 2012, tive minha primeira experiência na docência com a disciplina de sociologia, modalidade Educação de Jovens e Adultos – EJA, na escola Estadual no município de Águia Branca-ES, na qual permaneci até o final do mesmo ano.

Ainda em 2012, atuei na Educação Infantil na esfera Municipal de Águia Branca, onde permaneci até o ano de 2014. Em 2015, ingressei na esfera Estadual com a disciplina de sociologia e, mais tarde também com Filosofia. Nesta Instituição de Educação Camponesa, lugar onde frequentei como estudante, estagiário e como educador, pude desenvolver alguns trabalhos utilizando as Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, para auxiliar minha rotina de sala de aula, e de quebra percebia um braço de apoio também na potencialização das trocas entre os atores da aprendizagem, com isso foram produzidas, fotonovelas, documentário que retratou a crise hídrica, outro que falou sobre Sistemas Agroflorestais, outros trabalhos sobre agroecologia, enfim,

percebi a importância de ter passado pela instituição, o despertar/encantamento por uma ciência e agora poder buscar trilhar sonhos mais altos, em minha formação continuada profissional.

Em meados de 2018, me afastei da esfera Estadual e tive a oportunidade de trabalhar em uma instituição de Ensino Superior no setor pedagógico da instituição, inicialmente atendendo estudantes e auxiliando os coordenadores de curso, participei de algumas comissões, e mais tarde assumi o Núcleo de Extensão Pedagógica - NEP, ficando ainda responsável pelo setor EAD da instituição, onde também tive a oportunidade de ser conteudista, tendo produções em algumas disciplinas. Retornando à esfera estadual em 2020, concluí minha licenciatura em Filosofia.

Durante o período mais elevado do Coronavírus (COVID-19) os profissionais da educação fizeram diversas formações em plataformas digitais, no entanto, o que me chamou a atenção foi a ausência de formação específica para os profissionais que atuavam na Educação do Campo. Assim como eu, outros profissionais também notaram tal ausência e foi daí que surgiu minha inquietação com uma formação específica para os profissionais da Educação do Campo. Por consequente, incentivado por outros colegas me inscrevi no Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro Universitário Norte do Espírito Santo, a fim de fazer contribuições mais profundas sobre o tema.

3. A TAPEÇARIA DO SABER: TEORIAS RELEVANTES

É fundamental compreendermos a produção acadêmica recente sobre o tema, bem como refletirmos sobre experiências práticas que têm sido desenvolvidas no contexto da Educação do Campo. Nesse sentido, foram realizadas buscas de literaturas atuais que abordam o tema em plataformas digitais como: Google, SciELO – Brasil e Periódicos Capes.

Para começar tal compreensão, temos a pesquisa de Trindade (2019), que aborda a trajetória da Educação do Campo no Brasil, suas conquistas e desafios. A autora parte da análise dos marcos legais e das políticas públicas voltadas à Educação do Campo, desde a Constituição Federal de 1988 até as atuais políticas educacionais. Trindade destaca avanços importantes, como a inclusão da Educação do Campo no Plano Nacional de Educação em 2010 e a criação do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) em 1998, que possibilitou a formação de professores para atuarem em escolas do campo. Porém, a autora também aponta retrocessos e desafios enfrentados pelos movimentos sociais do campo na luta por uma educação emancipadora e de qualidade, como a diminuição de recursos destinados à Educação do Campo e a falta de investimentos em infraestrutura e formação de professores. Além disso, a autora traz reflexões sobre a importância de se construir uma educação do campo crítica e emancipatória, que esteja em sintonia com as lutas sociais e as demandas dos povos do campo, e que vá além da simples transmissão de conteúdo. Relacionado a isso, Trindade (2019), destaca a necessidade de valorizar os saberes e culturas locais e de respeitar as particularidades dos territórios rurais.

Rolim e Moreira (2021), investigaram a formação de professores que atuam em escolas rurais e seu impacto na prática pedagógica, por meio de pesquisa participante com diretores, professores e coordenador de educação do município. Os resultados evidenciaram a necessidade de ampliar oportunidades de formação específica para educadores do campo, visando o respeito à cultura camponesa e a autonomia dos povos do campo. A análise revelou que a formação dos professores não contempla as necessidades e particularidades das escolas do campo, resultando em práticas pedagógicas descontextualizadas, falta de infraestrutura adequada e ausência de um projeto pedagógico que valorize a cultura e os saberes locais. Além disso, a falta de comprometimento de alguns professores e a intervenção política na contratação de

profissionais não capacitados foram identificados como desafios adicionais. Assim, o estudo destaca a urgência de uma formação docente diferenciada, alinhada às demandas específicas das escolas rurais e das comunidades camponesas, a fim de promover uma educação de qualidade que respeite e promova a identidade e os saberes locais.

Assim também, Machado *et al.* (2011), abordam a importância das políticas públicas para a valorização do magistério na Educação do Campo, destaca a necessidade de formação inicial e continuada de professores para atuação nas escolas rurais. São discutidas questões relacionadas à formação docente específica para educadores do campo, enfatizando a importância de políticas que contemplem a valorização dos professores atuantes nessas áreas. O estudo ressalta que a implementação de políticas públicas para a Educação do Campo sem a devida valorização dos docentes pode resultar em fracasso, destacando a importância de políticas que incluam a formação e valorização docente como elementos essenciais para o sucesso da educação rural.

Similarmente, o artigo de Rodrigues, Costa e Martins (2023), analisa a formação de professores para as escolas camponesas brasileiras, destacando a importância de uma abordagem que valorize os saberes e identidades dos estudantes e professores do campo. O autor afirma ainda que, ao longo da história da Educação do Campo no Brasil, houve a luta por uma escola que reconhecesse e integrasse a realidade e cultura camponesa. Também, que a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/1996 estabeleceu diretrizes para a educação no meio rural, visando adaptar o currículo, a organização escolar e o calendário às necessidades e realidades locais, e que a formação docente é vista como fundamental para promover práticas educativas que respeitem e valorizem os saberes do povo camponês, contribuindo para a formação de sujeitos críticos e atuantes na sociedade rural. O estudo ainda destaca a pesquisa qualitativa como uma abordagem adequada para compreender as nuances da formação docente e sua relação com a Educação do Campo. O artigo ressalta a importância da valorização da formação docente para a construção de práticas educativas que atendam às especificidades e necessidades das escolas camponesas, promovendo a formação de seres aprendentes e ensinantes no contexto rural brasileiro.

A princípio, a pandemia da COVID-19 vivida por todo o mundo também elencou alguns trabalhos na área da educação do campo. Nesse sentido, Araújo e Oliveira (2021), trazem reflexões a partir da experiência de um projeto de extensão que visava aproximar a educação do campo da agroecologia. Os autores destacaram a importância de se pensar em uma educação que seja voltada para a sustentabilidade e para a valorização da biodiversidade, e que leve em conta as demandas e necessidades específicas dos povos do campo. Além disso, apontam para a necessidade de se desenvolver práticas pedagógicas que estejam em consonância com a realidade dos alunos e que respeitem sua cultura, identidade e seus saberes.

Da mesma forma, Plein e Traversini (2021), destacaram a importância de se pensar em uma formação que seja crítica e reflexiva, e que leve em conta as especificidades do campo brasileiro. Além disso, o artigo apontou para a necessidade de se valorizar a experiência dos próprios professores que atuam na área da Educação do Campo, bem como de se estimular a formação continuada.

Conforme Silva e Oliveira (2020), uma série de estudos que apontam para a necessidade de superar a visão estereotipada do campo como lugar de atraso e subdesenvolvimento, e destacam a importância de se valorizar as práticas e saberes dos povos do campo. Além disso, a revisão da literatura evidenciou a necessidade de se pensar em uma Educação do Campo que seja crítica, reflexiva e que contemple a diversidade cultural e étnica do campo brasileiro.

Em consonância, Santos e Santos (2024), destacam a importância de uma formação de professores que atenda às demandas específicas da Educação do Campo, promovendo uma abordagem crítica e transformadora da realidade. Além disso, ressalta a necessidade de respeitar os direitos das comunidades rurais, especialmente no que diz respeito à manutenção das escolas do campo, proporcionando uma educação contextualizada e alinhada com as necessidades locais. Esta pesquisa fornece percepções valiosas para informar políticas educacionais e práticas de formação de professores que atendam de forma mais eficaz às realidades das comunidades rurais, promovendo uma educação mais inclusiva e contextualizada.

Do mesmo modo, Dias, Dias e Chamon (2016), também nos oferecem percepções importantes sobre a percepção dos estudantes de formação docente em relação à

Educação do Campo, destacando a necessidade de uma abordagem pedagógica contextualizada e voltada para a realidade do campo. As conclusões do estudo apontam para a importância de políticas públicas educacionais que considerem as necessidades específicas da população do campo e para uma formação docente mais aprofundada e contextualizada. A dicotomia campo-cidade e os desafios estruturais enfrentados pelas escolas do campo emergem como temas centrais nas representações sociais dos licenciandos, destacando a necessidade de uma Educação do Campo que atenda integralmente às demandas e realidades desse contexto. Este estudo oferece contribuições significativas para a compreensão das representações sociais da Educação do Campo e destaca a importância de uma abordagem pedagógica contextualizada e voltada para a realidade do campo, bem como a necessidade de políticas públicas educacionais que considerem as demandas específicas da população do campo. As conclusões do estudo apontam para a necessidade de uma formação docente mais aprofundada e contextualizada, alinhada com as demandas e desafios estruturais enfrentados pelas escolas do campo.

Sob o mesmo olhar, Souza (2008) destaca a importância da formação na educação do campo, ressaltando a necessidade de uma rede social composta por diversos atores, como Organizações não Governamentais - ONGs, universidades, secretarias de Educação, movimentos sociais e o Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra - MST, para fortalecer a educação rural. Essa formação visa promover um projeto de sociedade justo, igualitário e democrático, contrapondo-se ao agronegócio e defendendo uma ampla reforma agrária. O artigo destaca ainda a importância da formação continuada de professores e educadores que atuam na área da educação do campo. Ele resalta que essa formação pode ser um espaço propício para a problematização das experiências pedagógicas vividas, a troca de conhecimentos e a construção de novos saberes educacionais. A formação é vista como essencial para capacitar os profissionais que trabalham no campo, permitindo a apropriação de conteúdos escolares e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas contextualizadas e significativas para as comunidades rurais.

Conforme Pereira e Paula (2020), traz reflexões a partir da experiência do Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra – MST, com a Educação do Campo. Os autores destacam a importância da educação popular na formação dos sujeitos do campo, que muitas vezes são marginalizados e invisibilizados pela sociedade. Para os

autores, a Educação do Campo deve estar vinculada à luta pela reforma agrária e pela transformação social. Os autores analisam ainda as práticas educativas do MST, destacando a importância da pedagogia da alternância, que consiste em períodos de estudo na escola e períodos de prática no campo. Essa pedagogia valoriza os saberes locais e incentiva a participação dos estudantes na luta pela transformação social. Além disso, o artigo destaca a importância da Educação do Campo para a construção de um modelo de desenvolvimento sustentável, que valorize a agroecologia e a preservação do meio ambiente. Os autores apontam que a Educação do Campo deve estar em sintonia com as necessidades das comunidades rurais e promover uma educação crítica e emancipatória.

Ademais, Gomes *et al.* (2019), abordam a evolução da formação de professores no Brasil, destacando a importância da exigência de nível superior para os docentes da Educação Básica. Discutem, ainda as mudanças e desafios enfrentados na formação docente em um contexto marcado por demandas mercadológicas e a necessidade de adaptação dos currículos. Apresentam também um panorama histórico abrangente, desde o século XIX, ressaltando a relevância da formação continuada para a melhoria da qualidade educacional. Além disso, destacam políticas como o Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica - PARFOR, que buscam aprimorar a formação de professores e a relação professor-aluno, enfatizando a importância da conscientização e liberdade no processo educativo.

Temos também Silva *et al.* (2019), que abordam a formação de professores em Educação do Campo, com foco na Licenciatura em Ciências da Natureza da UFPR Litoral. A proposta é utilizar metodologias alternativas que contemplam a pedagogia do movimento no paradigma emancipatório. A experiência pedagógica envolve um coletivo de professores formados em diferentes áreas, promovendo uma troca constante de saberes e experiências. A formação busca ressaltar a identidade dos povos do campo, vinculando a prática pedagógica ao trabalho no campo e promovendo a capacitação de educadores comprometidos com princípios agroecológicos e de sustentabilidade. A abordagem inclui aprendizagem por projetos, trama conceitual, docência compartilhada e autoavaliação qualitativa emancipatória, alinhadas com os princípios da educação do campo. O objetivo é construir uma educação emancipatória, baseada no reconhecimento crítico da realidade e na apropriação de conhecimentos para a transformação social.

Por outro lado, Borges (2017), analisa a Educação do Campo na universidade a partir da perspectiva deleuziana, identificando a potência presente na proposta de formação de professores nessa área, assim como os obstáculos que impedem sua viabilidade. O texto destaca a fusão de diferentes agentes produtores do consenso sobre o que é a educação do campo e propõe uma abordagem metodológica que parte de dados disponíveis para inverter a lógica instituída acerca do programa de formação. Além disso, discute a resistência e tensão presentes nas instituições de ensino que criaram cursos de educação do campo após 2012, apontando a necessidade de uma abordagem multidimensional para promover a revolução desejada. O texto apresenta uma abordagem crítica e reflexiva, analisando a Educação do Campo sob múltiplas perspectivas e promovendo uma discussão aprofundada sobre o tema.

Outrossim, Castro (2020), na tese de Doutorado em Educação pela Universidade Federal Fluminense, teve como objeto de estudo a história da educação e a formação de professores para os sujeitos do campo, e teve como objetivo geral o estudo do cotidiano da Licenciatura em Educação do Campo da UFG-Regional Goiás, bem como os desafios da Pedagogia da Alternância no curso. A pesquisa é qualitativa, e teve como instrumento metodológico a pesquisa narrativa no/com o cotidiano, investigou e trouxe reflexões sobre a formação de professores para a Educação do Campo, buscando compreender as demandas, desafios e potencialidades desse tipo de formação. A tese analisa ainda os currículos, as metodologias, as práticas pedagógicas e os saberes envolvidos na formação dos professores que irão atuar nas áreas rurais. A tese também examina as políticas educacionais e as diretrizes curriculares que orientam a formação de professores para a Educação do Campo, analisando seus pontos fortes e suas limitações. São abordados aspectos como a interculturalidade, a agroecologia, a valorização dos conhecimentos locais e a inserção das tecnologias de informação e comunicação no processo formativo. A partir de uma abordagem crítica e reflexiva, a pesquisa busca contribuir para o aprimoramento da formação de professores para a Educação do Campo, propondo alternativas e recomendações que possam promover uma educação mais inclusiva, contextualizada e emancipadora para as áreas rurais.

O estudo de Gava (2011), tem como objetivo compreender e analisar os processos de formação desses professores do campo, levando em consideração o contexto específico do campo. A autora investiga as práticas de formação continuada

oferecidas aos professores, buscando compreender como essas práticas contribuem para o desenvolvimento profissional e a melhoria da qualidade do ensino. Ao longo da dissertação, são exploradas as características e demandas do contexto rural em que a escola está inserida. Ademais, destaca a importância de uma formação que leve em consideração as particularidades do trabalho docente no campo, como a diversidade cultural, as relações comunitárias e a relação entre os saberes locais e os conhecimentos formais. O estudo também aborda os desafios enfrentados pelos professores do campo, como a falta de recursos e infraestrutura adequados, a distância geográfica e as dificuldades de acesso a programas de formação, e examina as estratégias e iniciativas desenvolvidas pela escola e pelos próprios professores para superar esses desafios e promover a formação continuada.

Além disso, Gava (2011), analisa as percepções e experiências dos professores do campo em relação à formação continuada e em serviço. São explorados aspectos como as demandas e necessidades dos professores, os impactos das práticas formativas em suas práticas pedagógicas e a valorização do conhecimento local no processo de formação. No geral, a autora oferece uma análise aprofundada sobre a formação dos professores que atuam em contextos rurais, destacando a importância de uma formação contextualizada e de qualidade para a melhoria da Educação do Campo.

A dissertação de mestrado de Pomuchenq (2019), examina a integração de saberes na educação do campo, focando na experiência de um Centro Familiar de Formação em Alternância. O estudo investiga como ocorre essa integração, destacando o modelo de formação em alternância, no qual os alunos alternam entre a instituição de ensino e suas comunidades rurais. São analisadas as práticas pedagógicas, os processos de ensino e aprendizagem e a construção de conhecimentos, abrangendo saberes tradicionais, acadêmicos e locais. O trabalho enfatiza a valorização da cultura e identidade dos estudantes do campo, a relação entre conhecimentos científicos e populares, a interação entre escola e comunidade, e a formação de professores para esse contexto. O estudo visa contribuir para o avanço da educação do campo ao destacar a importância da integração de saberes e das vivências locais na construção de uma educação mais contextualizada e significativa. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa oferece uma análise detalhada do Centro Familiar de Formação em Alternância, identificando desafios e possibilidades para a integração de saberes

na educação rural e fornecendo orientações práticas e teóricas para melhorar as práticas educacionais nesse contexto.

Em Corrêa (2020), vemos uma abordagem sobre a importância do ensino de Filosofia em uma escola do campo. Ele destaca a relevância do ensino de Filosofia para a formação integral de indivíduos autônomos e capazes do pleno exercício da cidadania, articuladas com as causas do campo, visando fixar e desenvolver os educandos para atuarem em suas realidades e transformando-as. Além disso, o artigo discute a influência do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra e as contribuições do educador brasileiro Paulo Freire para a proposta educacional da educação no/do campo. A pesquisa realizada envolveu observações do ensino de Filosofia em turmas do Ensino Médio em uma escola rural, com o objetivo de compreender a interligação entre o ensino de Filosofia e a Educação do/no Campo (Caldart, 2004).

Semelhantemente, Guimarães (2020) traz a necessidade de estabelecer um diálogo interdisciplinar entre a Filosofia e a Educação do Campo, especialmente no contexto das Licenciaturas em Educação do Campo (LEdoCs). O autor destaca a escassez de referencial bibliográfico adequado e a falta de aproximação entre a Filosofia e a Educação do Campo, apontando a importância de reconhecer as especificidades do modo de vida das comunidades camponesas. Ele propõe uma abordagem metodológica conectada à Epistemologia da História e destaca a importância de reconhecer a função social da Filosofia no contexto da formação de professores. O texto também enfatiza a necessidade de superar a abordagem tradicional da Filosofia e estabelecer pontes epistemológicas entre as duas áreas.

A revisão de literatura aborda diversos aspectos relevantes sobre a Educação do Campo no contexto brasileiro, destacando diferentes perspectivas e desafios enfrentados nessa área. No entanto, destacaremos aqui alguns pontos em comum entre os autores.

Valorização dos saberes locais: Vários autores ressaltam a importância de valorizar os saberes e culturas locais das comunidades rurais, reconhecendo a relevância desses conhecimentos na construção de uma educação contextualizada e significativa.

Formação docente específica: Muitos autores destacam a necessidade de uma formação docente específica para os profissionais que atuam na Educação do Campo, considerando as particularidades e demandas desse contexto, como a diversidade cultural, as relações comunitárias e a relação entre os saberes locais e os conhecimentos formais.

Educação crítica e emancipatória: Há um consenso entre os autores sobre a importância de uma educação crítica e emancipatória na Educação do Campo, que esteja alinhada com as demandas sociais e promova a transformação das realidades locais, visando a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Necessidade de políticas públicas adequadas: Vários autores mencionam a importância de políticas públicas adequadas para promover uma educação de qualidade no campo, ressaltando a necessidade de investimentos em infraestrutura, formação docente, valorização dos educadores e adequação curricular às realidades locais.

Integração de saberes e práticas pedagógicas contextualizadas: A maioria dos autores destaca a importância de integrar saberes e práticas pedagógicas contextualizadas na Educação do Campo, promovendo uma educação que dialogue com as vivências e realidades das comunidades rurais, e que esteja voltada para a promoção da sustentabilidade e valorização da biodiversidade.

As pesquisas apresentadas abordam os desafios enfrentados pela Educação do Campo, como a falta de recursos e infraestrutura adequados, mas também destacam as potencialidades e alternativas para uma educação mais inclusiva, contextualizada e emancipadora para as áreas rurais.

A partir desses pontos, ressaltamos a complexidade e a diversidade de questões envolvidas na Educação do Campo, além de destacar a importância de uma abordagem crítica, reflexiva e contextualizada para enfrentar os desafios e promover uma educação de qualidade nas áreas rurais.

4. NORTEANDO A JORNADA

4.1. Objetivos Gerais:

Evidenciar e problematizar a formação continuada específica em Educação do Campo a partir de um pensar filosófico para os profissionais docentes atuantes na educação do campo.

4.2. Objetivos Específicos:

- Evidenciar a importância da formação continuada específica para educadores que atuam em escolas do campo;
- Identificar possíveis fragilidades na formação continuada específica de educadores que atuam em escolas do campo;
- Averiguar no discurso dos educadores que atuam em escolas do campo, como a Filosofia pode contribuir para uma educação mais participativa, contextualizada e que fortaleça a identidade cultural campesina.

5. ESTRATÉGIAS DE INVESTIGAÇÃO

Como locus de investigação, tivemos uma unidade de ensino, localizada no Município de Águia Branca-ES, com oferta de tempo integral na modalidade Educação do Campo para o Ensino Fundamental II e Técnico em Agropecuária integrado ao Ensino Médio na esfera Estadual.

5.1. Pesquisa Bibliográfica

Utilizamos este instrumento para a realização de levantamentos de referências teóricas publicadas por meios impressos e eletrônicos, tais como, livros, artigos científicos, páginas de web sites, entre outros.

Segundo Fonseca (2002, p. 32), o tiro de largada de qualquer trabalho científico passa por uma pesquisa prévia em algum tipo de material bibliográfico, que auxilie o pesquisador a entender os meandros do fenômeno em estudo. Existindo, é claro, estudos científicos que são pautados unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta.

5.2. Participantes da Pesquisa

Estabelecemos como participantes da pesquisa educadores que atuam na modalidade Educação do Campo em tempo integral, no Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca – CEIER-AB, uma unidade de ensino do/no campo (Caldart, 2004), que trabalha de forma interdisciplinar, tornando-se cabível a participação dos educadores de ambas as etapas de ensino. Assim, a pesquisa foi realizada com educadores do ensino Fundamental II e Ensino Médio, constituindo um total de 10 profissionais atuantes nas áreas de Ciências Humanas e Ciências Agrárias. Dos 05 (cinco) profissionais da área de Ciências Agrárias, 3 (três) possuem doutorado, sendo 2 (dois) com 2 (dois) anos de atuação na escola e outro com 3 (três) anos de atuação na escola, 1 (um) possui mestrado em Produção Vegetal e 5 (cinco) anos de atuação na escola, por fim 1 (um) com Licenciatura em Ciências Agrícolas com 13 anos de atuação na escola. Dos 05 (cinco) da área de Ciências Humanas, temos 1

(um) com mestrado em Educação Agrícola e 7 (sete) anos de atuação na escola, 1 (um) com licenciatura em educação do campo, cursando mestrado e com 4 (quatro) anos de atuação na escola, 1 (um) com licenciatura em Geografia e 2 (dois) anos de atuação na escola, 1 (um) com licenciatura em sociologia e 4 (quatro) anos de atuação na escola e por fim 1 (um) com Licenciatura em História com 16 anos de atuação na escola.

Como estratégia metodológica, utilizamos o método Estudo de Caso por ser o mais plausível de ser adotado na presente situação, tendo em vista suas características descritas por Marconi e Lakatos, (2022),

Tradicionalmente, a abordagem (metodologia) qualitativa identifica-se com o estudo de caso. Vem de uma tradição de sociólogos e caracteriza-se por dar especial atenção a questões que podem ser conhecidas por meio de casos. O estudo de caso foi criado por Frédéric Le Play, que o empregou ao estudar famílias operárias na Europa. O estudo de caso refere-se ao levantamento com mais profundidade de determinado caso ou grupo humano sob todos os seus aspectos. Entretanto, é limitado, pois se restringe ao caso estudado, que não pode ser generalizado (Marconi e Lakatos, 2022, p. 306).

Vale destacar que os cientistas que utilizam os métodos qualitativos de pesquisa buscam explicar o porquê das coisas, expressando o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas que ocorrem no fenômeno em observação, nem tão pouco se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados são dados não métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (Silveira; Córdova, 2009).

O caso em estudo é uma unidade escolar do campo em tempo integral com oferta do Ensino Fundamental II e Ensino Médio Integrado ao curso Técnico em Agropecuária, situada no município de Águia Branca-ES.

5.3. Entrevista Semiestruturada

Na busca por resultados mais claros e reais, a relação direta do pesquisador com o participante pesquisado é fundamental. Na pesquisa aqui realizada, optamos pela técnica de entrevista, que, de acordo com Gerhardt *et al.* (2009), firma que,

Esta constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não

documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 74).

Dentro dos tipos de entrevista, foi preferida a semiestruturada, tendo em vista a definição apresentada a seguir por Gerhardt *et al.* (2009),

O pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente sobre assuntos que vão surgindo como desdobramentos do tema principal (Gerhardt *et al.*, 2009, p. 74).

Por entender que este seja o método de entrevista mais plausível, uma vez que, na entrevista semiestruturada, o entrevistador deixa o participante entrevistado fora da obrigação de seguir somente o roteiro apresentado. A entrevista semiestruturada aconteceu via *Google Meet*, tendo suas falas transcritas pelo pesquisador. A entrevista contou com 14 questões semiestruturadas. A entrevista foi dividida em duas partes, sendo a primeira parte com 05 (cinco) questões abordando sobre a formação continuada específica para educadores que atuam no campo, e na segunda parte com 09 (nove) questões sobre a formação continuada específica, transmissão do campesinato, prática pedagógica e as possíveis contribuições da Filosofia.

O pesquisador fez as anotações pertinentes sem identificar os participantes pesquisados, conduzindo a entrevista semiestruturada de forma agradável e respeitosa. A entrevista semiestruturada aconteceu no início do 1º semestre de 2024.

5.4. Abordagens e Métodos

Para a primeira parte da entrevista, utilizamos Braun e Clarke (2006), que descrevem a Análise Temática como um método de análise qualitativa que se destaca pela sua flexibilidade, uma vez que é fundamentalmente independente de uma teoria ou epistemologia específica. Além disso, pode ser utilizada com uma variedade de abordagens teóricas e epistemológicas. A Análise Temática de Braun e Clarke (2006) é amplamente utilizada em estudos qualitativos, incluindo estudos de caso, por ser

uma abordagem flexível e sistemática para identificar, analisar e reportar padrões (temas) dentro dos dados.

A Análise Temática de Braun e Clarke (2006) é um método adequado para entrevistas semiestruturadas por ser um método flexível que pode ser adaptado a diferentes tipos de questões e dados qualitativos. Nas entrevistas semiestruturadas, as respostas dos participantes podem variar amplamente e esta flexibilidade ajuda a acomodar todas estas nuances e diferenças.

As falas dos entrevistados na parte temática foram categorizadas a partir dos conteúdos obtidos, com foco na repetição de conceitos, temas comuns e questões específicas e definidas.

Além disso, a Análise Temática é uma técnica relativamente fácil de aprender e usar, o que a torna útil para pesquisadores de diversos níveis de experiência. Isto é especialmente útil quando temos tempo ou recursos limitados para realizar pesquisas.

Outro grande ponto forte é a clareza e a estrutura fornecidas por Braun e Clark em seu guia para Análise Temática. A Análise Temática também permite uma exploração mais profunda dos dados. De acordo com os autores, podemos identificar padrões e temas importantes que emergem das respostas dos participantes, captando aspectos fundamentais de suas percepções e experiências. Isto é particularmente útil em entrevistas semiestruturadas, pois, esperamos compreender melhor as nuances da perspectiva de um indivíduo e do que está sendo dito. Outra vantagem desta abordagem citada pelos autores é que ela leva em consideração o contexto social e cultural dos dados (Braun e Clarke, 2006).

Para aplicar a Análise Temática em um estudo de caso, Braun e Clarke (2006), apresentam um modelo de análise composto por seis fases e enfatizam a importância de uma justificativa sólida para os métodos utilizados. Durante o processo de Análise Temática, os pesquisadores podem adaptar ou expandir os instrumentos de análise além dos inicialmente propostos. É relevante observar que não há uma sequência obrigatória entre as etapas, sendo apenas uma escolha de como conduzir a análise dos dados e sua representação. Constitui-se as seis fases: **1) familiarização com os dados; 2) gerar códigos iniciais; 3) busca de temas; 4) revisão de temas; 5)**

definição e nomeação de temas e 6) produção do relatório (Silva; Barbosa; Lima, 2020).

Segundo Braun e Clarke (2006, p. 35), as fases da Análise Temática são:

A primeira fase, "**Familiarização com os dados**", é o ponto de partida, no qual o pesquisador mergulha nos dados, revisitando-os repetidamente para desenvolver uma compreensão abrangente do conteúdo. Esse processo permite ao pesquisador identificar os elementos centrais e começar a vislumbrar padrões emergentes.

Na segunda fase, "**Geração de códigos iniciais**", o pesquisador começa a organizar os dados, identificando unidades de significado relevantes e atribuindo-lhes códigos descritivos. Esses códigos são como etiquetas que ajudam a categorizar o material e a prepará-lo para uma análise mais profunda.

A terceira fase, "**Busca de temas**", envolve a identificação de padrões recorrentes nos códigos codificados. O pesquisador começa a agrupar os códigos relacionados e a explorar as conexões entre eles para descobrir possíveis temas ou conceitos-chave presentes nos dados.

Após a identificação inicial dos temas, a quarta fase, "**Revisão de temas**", entra em cena. Nesta etapa, o pesquisador revisa os temas propostos em relação aos dados codificados para garantir sua validade e representatividade. Os temas podem ser refinados, ajustados ou combinados conforme for necessário para capturar adequadamente o conteúdo dos dados.

Na quinta fase, "**Definição e nomeação de temas**", o pesquisador dá forma aos temas identificados, definindo-os claramente e atribuindo-lhes nomes descritivos que refletem seu conteúdo. Essa etapa é essencial para comunicar eficazmente os resultados da análise.

Por fim, na sexta fase, "**Produção do relatório**", o pesquisador relata os resultados da Análise Temática em um documento ou relatório. Isso inclui uma descrição detalhada de cada tema identificado, acompanhada por exemplos de dados que ilustram cada tema. Além disso, o relatório pode incluir uma discussão sobre as implicações dos temas encontrados e suas conexões com a literatura existente.

Braun e Clarke (2006, p. 35), fornecem um quadro claro e sistemático para conduzir a Análise Temática, com abordagem indutiva, na qual os temas emergem dos próprios dados, permitindo uma exploração aberta e flexível das informações coletadas, enfatizam a importância de capturar o significado subjacente nos dados, buscando compreender as experiências e perspectivas dos participantes, reconhecem a importância da subjetividade dos pesquisadores e incentivam a reflexão sobre suas próprias posições e influências durante o processo de análise, permitindo uma análise em profundidade dos dados, identificando padrões, tendências e nuances nos discursos dos participantes, o que contribui para garantir o rigor metodológico.

Já para a segunda parte da entrevista, verificamos como o discurso pode influenciar as práticas sociais, políticas públicas e práticas educacionais. Também, identificamos a exploração de narrativas e ideologias e o método de Análise de Discurso permite uma exploração mais profunda das narrativas e ideologias presentes nas respostas, revelando as dinâmicas de poder e as estruturas sociais. Identificamos ainda a exploração de significados implícitos, e a Análise de Discurso permite explorar significados implícitos, revelando as barreiras estruturais e as desigualdades subjacentes. Observamos ainda, respostas bem contextualizadas e elaboradas, o que torna a análise de discurso ideal para respostas que precisam ser contextualizadas, explorando as implicações ideológicas e sociais.

Dessa forma, seguimos Orlandi (2012), linguista brasileira, influenciada pelo filósofo francês Michel Pêcheux (1938-1983), fundador da Escola Francesa de Análise de Discurso, que abordava como a linguagem é matematizada na ideologia e tal se manifestava na linguagem (Orlandi, 2005). A autora expandiu e adaptou a teoria da Análise de Discurso - AD para lidar com questões específicas do contexto brasileiro, como questões de linguagem, poder e identidade no Brasil. De acordo com a autora, é um campo interdisciplinar que se originou na confluência entre a linguística, o marxismo e a psicanálise nos anos 60, que visa compreender como os objetos simbólicos produzem sentidos, analisando os próprios gestos de interpretação que são considerados como atos no domínio simbólico. “Na análise de discurso, procura-se compreender a língua fazendo sentido, enquanto trabalho simbólico, parte do trabalho social geral, constitutivo do homem e da sua história” Orlandi (2012, p. 15). A autora destaca que a Análise de Discurso trabalha a relação entre linguagem e

ideologia, compreendendo como a língua produz sentidos por e para os sujeitos, procurando extrair sentidos do texto.

Corroborando com a autora citada acima, Caregnato e Mutti (2006), enfatizam que a Análise de Discurso trabalha com o sentido do discurso, ou seja, busca compreender as construções de significados presentes nas interações linguísticas, tendo como enfoque uma interpretação qualitativa do discurso, buscando compreender as nuances e os significados subjacentes nas manifestações linguísticas.

Assim, para este estudo de caso, a Análise de Discurso de Orlandi (2012) oferece uma abordagem rica e complexa para a compreensão dos discursos, especialmente dentro do contexto brasileiro, destacando a relação entre linguagem, poder, ideologia e identidade. Sua ênfase nos sentidos, interpretações e trabalho simbólico a torna uma ferramenta valiosa para análises qualitativas profundas e críticas.

Os dados coletados na pesquisa conduziram o pesquisador na investigação de como a educação do campo é compreendida pelos participantes da pesquisa e a relevância da formação continuada. A partir da fala dos entrevistados na entrevista semiestruturada o pesquisador pode utilizar trechos e separá-los por temas. Assim, o pesquisador identificou e descreveu padrões, estabelecendo relação com a pesquisa.

5.5. Aspectos Éticos da Pesquisa

Para a realização deste trabalho de conclusão de mestrado, é solicitado, por meio de declaração, à SEDU – Secretaria de Educação. Os educadores foram comunicados sobre a pesquisa e do uso exclusivo dos dados através de termos de consentimento livre e esclarecido que fora devidamente assinado autorizando a participação nas etapas do processo, observando a garantia de anonimato durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação.

O presente projeto foi encaminhado para o Comitê de Ética em Pesquisa para aprovação.

CAAE: 75866723.1.0000.5063

Número do Parecer: 6.744.622

Aprovado em: 04/04/2024

6. EDIFÍCIO TEÓRICO: CONSTRUINDO A ARGUMENTAÇÃO

É desafiador para o educador ter que exercer seu ofício em meio ao mundo que perpassa em seu cotidiano escolar ideologias, políticas econômicas e sociais. A transformação da prática escolar para que se tenha uma educação de qualidade exige que o educador mantenha constante formação e um olhar crítico diante dessa profissão.

A formação continuada não deve ser compreendida apenas como uma coleção de cursos ou atualizações que os educadores recebem ao longo de sua carreira (Pimenta, 2012). Por outro lado, propõe que esta formação seja um processo constante, baseado em reflexão crítica sobre a prática docente. A ideia principal é que os educadores se tornem pesquisadores de sua própria prática, sempre procurando maneiras de melhorar seu trabalho docente.

Pimenta (2002), enfatiza que a formação continuada deve ser contextualizada e relacionada às demandas reais dos educadores e das escolas onde eles trabalham. Ela defende que os educadores devem ser envolvidos em processos colaborativos de reflexão e ação para promover o desenvolvimento da autonomia profissional e a construção coletiva do conhecimento. A autora ainda afirma que, o conceito de formação continuada docente está intimamente ligado à ideia de desenvolvimento profissional contínuo, que é uma reflexão crítica sobre a prática e a construção coletiva do conhecimento.

Segundo Arroyo (2007),

A história nos mostra que não temos uma tradição nem na formulação de políticas públicas, nem no pensamento e na prática de formação de profissionais da educação que focalize a educação do campo e a formação de educadores do campo como preocupação legítima (Arroyo, 2007, p.158).

Constitui-se importante que o educador atuante na Educação do Campo leve em consideração a realidade em que cada escola e indivíduo estão inseridos, pois esta

também irá direcioná-lo em sua busca pela formação continuada, fazendo com que sua prática pedagógica seja interdisciplinar integrada às condições locais e regionais, nesse sentido, Rocha (2009) corrobora afirmando que,

As necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mas o totalizante já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade. Nesse sentido, a demanda de Formação docente interdisciplinar exige um repensado modelo de Formação presente nas universidades brasileiras, centradas em licenciaturas disciplinares [...] (Rocha, 2009, p. 41).

Para que a educação esteja alicerçada na vida dos camponeses, a formação continuada dos educadores do campo deve levar em conta a legalidade destacada:

§ 2º A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (Brasil, 2008, p. 2).

A formação pedagógica apropriada à Educação do Campo envolve conhecimentos teóricos, além disso, corroborando com Rocha (2009, p. 41), os educadores do campo e demais agentes de apoio do magistério devem estar aptos a trabalhar de forma interdisciplinar, integrando diferentes áreas do conhecimento e promovendo a valorização dos saberes locais.

Na abordagem de Faleiro e Farias (2017), uma das formas essenciais para efetivar o acesso à Educação do Campo é a necessidade que se tenha educadores nas escolas do campo, capazes e empoderados para colocar em prática um fazer pedagógico que realmente esteja afinado com as questões que envolvem os sujeitos do campo.

É crucial oferecer oportunidades de formação continuada aos educadores que atuam na Educação do Campo. Segundo Faleiro e Farias (2017), questões ligadas aos sujeitos do campo como as transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que ocorrem no campo, devem estar bem claras para esses educadores, neste sentido, os educadores do campo devem estar comprometidos em se manterem atualizados e em buscar novas práticas e metodologias que atendam às necessidades dos estudantes camponeses.

Há hoje uma diversidade de sujeitos sociais que se colocam como protagonistas da Educação do campo, nem sempre orientados pelos mesmos objetivos e por concepções consonantes de educação e de campo, o que exige uma análise mais rigorosa dos rumos que estas ações sinalizam (Caldart, 2009, p. 36).

Segundo Molina e Antunes-Rocha (2014), a Educação do Campo, ao se compor sob o signo da precariedade física, administrativa e pedagógica, evidencia a presença de um profissional caracterizado na condição de “leigo” devido ausência e/ou escassez de uma formação continuada adequada para o exercício da profissão.

O campesinato é um modo de vida que se caracteriza por uma relação direta e intensa com a terra e com o trabalho no campo. Os camponeses são aqueles que vivem da produção agrícola em pequena escala, utilizando técnicas tradicionais e conhecimentos empíricos para cultivar a terra e criar animais. Ianni (2016), afirma que,

[...] o campesinato representa um modo de vida, um modo de organizar a vida, uma cultura, uma visão da realidade, representa uma comunidade. E é o fato de que o campesinato constitui um modo de ser uma comunidade, uma cultura, toda uma visão do trabalho, do produto do trabalho e da divisão do produto do trabalho que faz dele uma força relevante. Isto é que o coloca como uma categoria que mostra para a sociedade, não simplesmente uma participação política, uma força, mas também um modo de ser. Aponta e reaponta continuamente outra forma de organizar a vida (Ianni, 2016, p. 63).

Corroborando com Ianni (2016), o campesinato não pode ser reduzido apenas a uma atividade econômica, mas envolve uma série de valores e relações sociais que se desenvolvem a partir do trabalho no campo. Os camponeses têm uma relação profunda e afetiva com a terra, considerando-a como um bem coletivo e um elemento fundamental para a sua sobrevivência e identidade cultural. Assim, o campesinato se constitui uma Filosofia de vida que deve ser discutida na formação continuada do educador que atua na Educação do Campo. Ainda sobre isto, o mesmo autor nos oferece um conceito de campesinato para uma melhor compreensão das indagações que permeiam a educação do campo. A fenomenológica nos ajuda a compreender a experiência vivida do campesinato, destacando a importância da análise das percepções, significados e valores associados à vida camponesa.

Para corroborar nessa perspectiva do campesinato de Ianni direcionado ao viés filosófico, Teixeira (1971), idealiza que a Filosofia se configura em uma busca de construir um método que possa problematizar, julgar, desvendar os valores concretos da vida humana, objetivando seu entendimento para uma vida melhor. Não busca por aspectos científicos e verdades, e sim valores, e sentidos multidimensionais para uma compreensão cada vez mais larga e profunda sobre as relações sociais.

Assim, “a filosofia é a indagação da atitude que devemos tomar diante das incertezas e conflitos da vida [...]. É exatamente porque há dúvidas e incerteza e perplexidades que temos necessidade de uma filosofia” (*Ibidem*, p.146).

Conforme destacado por Aranha (2006),

A visão da filosofia é uma visão de conjunto, ou seja, o problema tratado nunca é examinado de modo parcial, mas sempre sob a perspectiva de conjunto, relacionando cada aspecto com os demais do contexto em que está inserido. Portanto, a realidade que fora fragmentada pelo saber especializado de cada ciência particular é resgatada na sua integralidade pela filosofia, a única capaz de fazer uma reflexão crítica e global sobre o saber e a prática do homem (Aranha, 2006, p. 41).

Caberia então à Filosofia, contribuir sobre a formação continuada do educador na Educação do Campo, indagando sua contínua formação, sendo capaz de desenvolver processos reflexivos sobre a prática de um educador do campo. Isso se alinha com a abordagem filosófica de examinar questões, não apenas em suas partes isoladas, mas também em relação ao contexto mais amplo em que estão inseridas, uma vez que “a Educação do Campo nasceu como crítica à realidade da educação brasileira, particularmente à situação educacional do povo brasileiro que trabalha e vive no/do campo” (Caldart, 2009, p. 34).

Complementando com a autora, é preciso que o educador que atua na educação do campo leve em consideração os valores e princípios dos camponeses, cultivando a própria identidade do campesinato brasileiro, valorizando os sujeitos do campo.

A não produção do pensar filosófico sobre uma formação continuada de educadores para a Educação do Campo resulta em profissionais rasos que não sustentariam os valores e princípios do campesinato, passando uma aprendizagem no aspecto convencional urbanizado (Guimarães, 2020).

Contudo, a educação urbanizada trará prejuízos na valorização da vida no campo e conseqüentemente, na permanência dos sujeitos no campo, assim devemos pensar numa escola integrada às condições locais e regionais com educadores do campo que sejam capazes de entender e transmitir os conceitos do campesinato, pois uma escola do campo é a que defende os interesses, a política, a cultura e a economia da agricultura campestre, que erga conhecimentos e tecnologias na direção do desenvolvimento social e econômico dessa população (Arruda; Brito, 2009).

A partir do que foi abordado pelos autores citados, se mostra nítida a importância da formação continuada específica em Educação do Campo, bem como a contribuição da Filosofia na formação desses educadores, tendo em vista que a Filosofia o chama a refletir e evoluir, revendo sua própria prática pedagógica dentro de sua atuação profissional. A Filosofia provoca o indivíduo estimulando-o a reflexão da realidade ao que está inserida, permitindo-lhe questionar e interferir.

7. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A entrevista semiestruturada está dividida em duas partes diferentes, assim, os resultados e discussões deste estudo de caso serão apresentados separados para cada parte da entrevista. Para a análise e interpretação dos dados obtidos, reunimos todos os dados colhidos para melhor visualização e leitura, bem como a mediação entre os autores utilizados como referencial teórico.

7.1. Primeira parte da Entrevista

Para os dados obtidos na primeira parte da entrevista semiestruturada, com 05 (cinco) questões abordando sobre a formação continuada específica para educadores que atuam no campo, usamos a Análise Temática descrita por Braun e Clarke (2006), como um método de análise qualitativa.

O perfil profissional dos educadores entrevistados, bem como o tempo de atuação na escola estão descritos no Quadro 1.

Quadro 1 – Perfil dos educadores entrevistados: Ciências Agrárias e Ciências Humanas:

Área de Conhecimento	Formação Acadêmica	Etapa de Ensino que atuam	Tempo na Escola/Anos
Ciências Agrárias	Licenciado em Ciências Agrícolas, Mestre Ciências, Doutorado Agronomia	Ensino Médio	3
Ciências Agrárias	Licenciatura em Ciências Agrícolas- UFRRJ	Fundamental II	13
Ciências Agrárias	Mestrado em Produção Vegetal	Ensino Médio	5
Ciências Agrárias	Engenheiro Agrônomo e Doutor em Produção Vegetal	Ensino Médio	2
Ciências Agrárias	Engenheira Agrônoma e Doutora em Produção Vegetal	Ensino Médio	2

Ciências Humanas	Sociologia	Ensino Médio	4
Ciências Humanas	Mestrado em Educação Agrícola	Fundamental II	7
Ciências Humanas	História	Fundamental II e Ensino Médio	16
Ciências Humanas	Educação do Campo	Ensino Médio	4
Ciências Humanas	Geografia	Fundamental II e Ensino Médio	2

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Para análise desta primeira parte foram realizadas leituras das respostas obtidas em cada uma das 05 (cinco) questões, obedecendo as 06 (seis) fases de Análise de Temática proposta por Braun e Clarke (2006, p. 35), sendo elas: **1)** familiarização com os dados; **2)** geração códigos iniciais; **3)** busca de temas; **4)** revisão de temas; **5)** definição e nomeação de temas e **6)** produção do relatório.

Após a transcrição dos dados, uma planilha foi criada contendo todas as respostas e perguntas realizadas na entrevista semiestruturada, o que nos proporcionou uma análise ainda mais detalhada dos dados, podendo comparar facilmente as respostas.

Realizamos por diversas vezes leitura das respostas dos participantes nos deixando mais próximos e familiares aos dados obtidos, permitindo identificar elementos centrais, em consonância com a fase 1 (um) da **Análise Temática** de Braun e Clarke (2006).

Durante a execução da fase 1 "**Familiarização com os dados**", percebemos que, ao analisar as respostas da questão 01 (um), "**O que você entende sobre formação continuada?**" Notamos que todas as respostas destacam a importância da formação continuada para o aprimoramento profissional dos educadores, enfatizando sua necessidade constante e sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da vida.

Quadro 2 – O que você entende sobre formação continuada?

Educador	Aprimoramento Profissional	Desenvolvimento Pessoal	Sem Resposta
Educador A1	X		
Educador A2	X		
Educador A3	X		
Educador A4	X		
Educador A5	X		
Educador H1	X		
Educador H2	X		
Educador H3	X		
Educador H4	X	X	
Educador H5			X

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Na questão 02 (dois) perguntamos: **“Você vê importância da formação continuada específica para educadores que atuam na Educação do Campo? Se sim, de que forma?”**

Quadro 3 – Você vê importância da formação continuada específica para educadores que atuam na Educação do Campo? Se sim, de que forma?

Educador	Sim	Não	Sem Resposta
Educador A1	X		
Educador A2	X		
Educador A3	X		
Educador A4	X		

Educador A5	X		
Educador H1	X		
Educador H2	X		
Educador H3	X		
Educador H4	X		
Educador H5			X

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Ao analisarmos identificamos que cada resposta destaca diferentes aspectos dessa importância, como a compreensão da legislação e práticas da Educação do Campo, a complexidade da modalidade, a integração do sujeito, o acompanhamento das novidades e tecnologias educacionais, a preparação para práticas específicas da modalidade, a inclusão de novas metodologias de ensino, a adaptação das formações à realidade local e à comunidade escolar, o diálogo entre teoria e prática, e a responsabilidade na garantia de uma educação de qualidade.

Perguntamos na questão 03 (três): **“Você conhece algum tipo de formação continuada para educadores da Educação do Campo? Se sim, qual?”** Dos 10 participantes, 03 (três) responderam que não conhecem nenhuma formação para a Educação do Campo, 02 (dois) citaram a formação Escola da Terra Capixaba, 02 (dois) disseram que conhecem formações acadêmicas como pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*, 02 (dois) afirmaram que conhecem, mas, sem citar nenhum curso.

Quadro 4 – Você conhece algum tipo de formação continuada para educadores da Educação do Campo? Se sim, qual?

Educador	Sim	Não	Qual formação?	Sem Resposta
Educador A1	X		Formação acadêmica, Mestrado em Educação Rural	

Educador A2	X		Ofertado pelo MEPES	
Educador A3	X		Escola da Terra Capixaba	
Educador A4		X		
Educador A5		X		
Educador H1	X			
Educador H2	X		Escola da Terra Capixaba	
Educador H3	X		Formação Acadêmica	
Educador H4		X		
Educador H5				X

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Quando perguntamos na questão 04 (quatro): **“Você possui alguma formação continuada específica para atuar em escola do campo? Se sim, fale se a formação foi ofertada ou incentivada pela rede ou com recursos próprios?”** 02 (dois) educadores disseram não possuir a formação continuada específica, 02 (dois) afirmam ter como formação específica apenas sua formação acadêmica (graduação e pós-graduação), 06 (seis) possuem alguma formação específica na área, mas, vale destacar que tiveram acesso a tal formação por conta própria. Apenas um diz possuir a formação específica sem o uso de recursos próprios.

Quadro 5 – Você possui alguma formação continuada específica para atuar em escola do campo? Se sim, fale se a formação foi ofertada ou incentivada pela rede ou com recursos próprios?

Educador	Sim	Não	Qual formação?	Recursos Próprios?	Sem Resposta
Educador A1	X		Formação acadêmica	Sim	

Educador A2	X		Pedagogia da alternância	Sim	
Educador A3		X	Escola da Terra Capixaba	Sim	
Educador A4		X			
Educador A5		X			
Educador H1	X		Escola da Terra Capixaba	Sim	
Educador H2	X		Escola da Terra Capixaba	Sim	
Educador H3	X		pós-graduação em Programas de Reforma Agrária e Assentamento	Sim	
Educador H4	X			Não	
Educador H5					X

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Por fim, na questão 05 (cinco) quando perguntamos: **“A rede responsável pela unidade de ensino oferta e estimula a formação continuada específica para educadores do campo? Se sim, com que frequência?”** 07 (sete) afirmam que a rede que não estimula e nem oferta, 01 (um) afirma que já houve, mas, não sabe informar se ainda hoje há oferta de cursos específicos na Educação do Campo, em entrevista, diz que há formação, mas, em outra área. 01 (um) diz que sim, mas, em entrevista reforça que a rede estimula a formação dos docentes em outra área, e ainda

com baixa frequência. A maioria afirma que a rede não oferece formação continuada específica para a Educação do Campo e cada educador precisa buscá-la por si só.

Segundo os entrevistados, a rede oferece vários cursos de formação continuada na área do currículo básico, mas, não são formações específicas para a Educação do Campo.

A partir da análise da fase 01 (um), seguimos com a fase 02 (dois) "**Geração de códigos iniciais**" da Análise Temática proposta por Braun e Clarke (2006), onde organizamos os dados gerando Códigos Iniciais, o que nos levou a definição de alguns conjuntos para uma análise mais profunda. Identificamos os seguintes códigos: **01)** Crescimento Profissional; **02)** Novas Metodologias; **03)** Formação Escola da Terra; **04)** Recurso próprio e **05)** Falta de oferta de formação específica. Para explicar como surgiram os códigos vamos detalhar o processo abaixo.

01) Crescimento profissional: Este código provém de algumas respostas onde os participantes abordaram a importância do desenvolvimento profissional contínuo na docência, especialmente no contexto da educação rural. Falaram repetidamente sobre a necessidade de desenvolvimento profissional e como a educação e a formação contínuas podem ajudar a melhorar a qualidade do ensino e da aprendizagem nas zonas rurais.

2) Novos Metodologias: Esta sugestão foi identificada nas respostas que discutem as necessidades dos educadores recorrerem a novos métodos de ensino, especialmente para a educação rural. A adoção de novos métodos é frequentemente mencionada como parte do processo de aprendizagem, indicando que os educadores devem procurar constantemente novas ideias para melhorar os resultados da aprendizagem.

3) Formação Escola da Terra: Este código surgiu de menções específicas a programas de formação como o "Escola da Terra", que têm como objetivo capacitar os educadores com as habilidades e conhecimentos necessários para a educação rural. Várias respostas se referem explicitamente ao programa "Escola da Terra" como uma fonte de formação para os educadores.

4) Recurso próprio: Este código foi derivado de respostas que indicavam que alguns educadores utilizam recursos próprios, para formação e desenvolvimento profissional. Repetidamente, muitos educadores expressaram que tiveram que usar seus próprios recursos para participar de uma formação.

5) Falta de oferta de formação específica: A falta de formação específica para educadores do campo foi mencionada diversas vezes nas respostas, tornando esse código plausível.

Com os códigos gerados seguimos para fase 03 (três) "**Busca de temas**", onde agrupamos os códigos em busca de temas, relacionando-os e explorando as conexões entre eles (Braun e Clarke, 2006). Logo, emergiram os seguintes temas: Importância da formação continuada; Necessidade de formação específica para a Educação do Campo; Oferta de cursos e programas de formação; Desafios e limitações na oferta de formação; Benefícios da formação continuada. Assim como na fase 2 (dois), iremos detalhar melhor o processo da busca de temas.

1) Importância da formação continuada: O tema foi construído a partir de identificadores como "Crescimento Profissional" e "Novas Metodologias." As respostas destacaram repetidamente a importância da formação continuada para que os educadores possam se atualizar e aprimorar suas práticas pedagógicas. A ênfase na necessidade constante de desenvolvimento profissional e na atualização dos educadores para acompanhar novas tendências e ferramentas educacionais levou à criação deste tema.

2) Necessidade de formação específica para a Educação do Campo: O tema surgiu principalmente dos indicativos "Formação Escola da Terra" e "Falta de oferta de formação específica." Os participantes da pesquisa mencionaram repetidamente a importância de formações voltadas especificamente para o contexto da Educação do Campo, considerando as particularidades e desafios deste ambiente.

3) Oferta de cursos e programas de formação: Este tema foi gerado a partir de códigos que debatem a existência de cursos e programas como o "Formação Escola da Terra" e as iniciativas pessoais, refletidas no código "Recurso próprio." O tema abrange a variedade e disponibilidade de cursos e programas oferecidos, tanto por

instituições quanto por iniciativas próprias dos educadores, evidenciando o acesso (ou a falta dele) a essas oportunidades de formação.

4) Desafios e limitações na oferta de formação: O tema emergiu de códigos como "Falta de oferta de formação específica" e "Recurso próprio." As respostas destacaram os obstáculos enfrentados pelos educadores, como a ausência de apoio institucional e a necessidade de custear sua própria formação, o que limita o acesso a programas de desenvolvimento profissional, especialmente aqueles voltados para a Educação do Campo.

5) Benefícios da formação continuada: Este tema surgiu a partir da análise de códigos que enfatizaram os impactos positivos da formação continuada, como "Crescimento Profissional" e "Novas Metodologias." Os participantes mencionaram que a formação continuada contribui para uma educação de maior qualidade, melhoria no desempenho dos educadores e benefícios diretos para os estudantes e a comunidade escolar.

Na fase 04 (quatro) fizemos a **“Revisão de temas”**. Revisamos os temas propostos em relação aos dados codificados para garantir sua validade e representatividade. Os temas puderam ser refinados, ajustados e combinados, para capturar adequadamente o conteúdo dos dados (Braun e Clarke, 2006). Após revisar os temas e visitar as respostas dos participantes chegamos aos seguintes temas revisados: **1) Importância da formação continuada específica na Educação do Campo e 2) Oferta e acesso à formação**. Cada um dos temas definidos é descrito de forma que se relaciona diretamente com os resultados observados na análise dos dados. O agrupamento das orientações e temas iniciais em três temas facilita a interpretação dos resultados e demonstra como os diferentes aspectos da educação continuada, a sua oferta, acesso e benefícios estão inter-relacionados num contexto de educação rural.

Com os temas revisados partimos para a fase 05 (cinco) a **“Definição e nomeação de temas”** proposta por Braun e Clarke (2006), onde definimos claramente cada tema atribuindo-lhes nomes descritivos que refletem seu conteúdo. Definimos 02 (dois) temas sendo eles: **1) Importância da formação continuada específica na Educação do Campo e seus benefícios; 2) Oferta e acesso à formação**. Buscamos descrever claramente cada tema definido para que fique claro sua comunicação com os

resultados da análise. Assim, chegamos aos 2 (dois) temas com suas respectivas descrições:

Tema 01: Importância da formação continuada específica na Educação do Campo e seus benefícios: Reconhecimento da necessidade de formação contínua para aprimorar os saberes e práticas de ensino na Educação do Campo; Percepção da formação continuada como essencial para garantir um ensino de qualidade nesse contexto específico e incorporação das menções sobre a valorização da formação como um meio de fortalecimento da educação do campo;

Tema 02: Oferta e acesso à formação: Menções a diferentes programas e iniciativas de formação, como mestrados, cursos de licenciatura, pós-graduações e programas específicos como o "Escola da Terra"; Observações sobre as limitações na oferta de formação, como a falta de cursos específicos na rede de ensino ou a dependência dos educadores em buscar essa formação por conta própria;

Ao definirmos os temas, utilizando a mesma entrevista anterior, podemos caminhar para a fase 6 (seis), fase final da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), a “**Produção de Relatório**”. Nesta fase, analisamos mais profundamente os temas, estabelecendo conexões com os teóricos citados na fundamentação teórica, bem como exemplos da própria pesquisa que corroboram com o tema.

Para não identificarmos com nomes os participantes da pesquisa, utilizamos a seguinte referência de identificação: Letra “**A**” para educadores da área de Ciências Agrárias seguida da numeração subsequente, exemplo: Educador, **A1**; e a letra “**H**” para educadores da área de Ciências Humanas seguida da numeração subsequente, exemplo: Educador, **H1**. Registramos que 1 (um) educador não nos retornou sobre a entrevista, tentativas de contato sem sucesso.

Tema 1: Importância da formação continuada específica na Educação do Campo e seus benefícios.

Segundo o Educador A1, formação continuada “E [sic] a formação que busca aperfeiçoar os saberes e as práticas de ensino no processo da construção do conhecimento, visando assegurar um ensino de qualidade na educação” (Educador, A1).

O Educador A3 diz que formação continuada “...visa complementar a formação e a capacitação em determinado assunto ou tema, buscando aperfeiçoar o conhecimento existente acerca de determinado assunto ou tema” (Educador, A3). Ainda corroborando sobre o assunto, o Educador H4 complementa sobre formação continuada:

A formação continuada deve ser constante pois é verdadeiramente essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal ao longo da vida de um indivíduo, contribuindo para uma sociedade mais próspera, dinâmica e culturalmente rica (Educador, H4).

Para o Educador H2, “É aquela que o profissional faz constantemente para aprimorar sua prática” (Educador, H2). Concordamos com os educadores sobre a importância da formação continuada pois, destacam a relevância dessa formação para o aprimoramento profissional dos educadores, ressaltando sua necessidade contínua e sua contribuição para o desenvolvimento pessoal e profissional ao longo de suas vidas. A Educação do Campo, caracterizada pela sua diversidade cultural, social e econômica, demanda uma abordagem pedagógica diferenciada e sensível às particularidades de seus contextos.

Nesse sentido, a formação continuada específica para os profissionais que atuam nesse campo se apresenta como uma necessidade premente e estratégica para o aprimoramento do ensino e para o desenvolvimento das comunidades rurais.

Arroyo (2007), resalta a importância da formação contínua para o fortalecimento da Educação do Campo, enfatizando que essa prática não deve ser vista como um evento isolado, mas sim como um processo contínuo de aprendizado e reflexão sobre a prática pedagógica. Segundo o autor, é por meio dessa formação que os educadores podem aprimorar seus saberes e práticas, adaptando-os às demandas e realidades locais. Corroborando com o autor, o Educador A1 afirma que:

Sim, é essencial a formação continuada, importantes todos Professores [sic] que for atuar em escolas do Campo obter formação sobre a Legislação da Educação do Campo, Práticas da Educação do Campo, para que entenda os objetivos ao qual está inserido no processo aperfeiçoamento para construção do conhecimento, e no fortalecimento da aprendizagem para oferecer um ensino de qualidade (Educador, A1).

O Educador A2 diz que:

Sim. A modalidade “educação do campo” é muito complexa e pouca estudada na academia, principalmente nas áreas da BNCC, portanto, vejo muita importância na formação continuada e vivencial para professores que estão iniciando sua atividade nas escolas do campo (Educador, A2).

Caldart (2009), complementa essa perspectiva, argumentando que a formação continuada específica não só contribui para o desenvolvimento profissional dos educadores, mas também para a qualidade da educação oferecida nas escolas do campo. A autora destaca que a valorização dos saberes locais e a articulação entre teoria e prática são elementos essenciais desse processo formativo.

O Educador H2 corrobora com Caldart (2009), ao afirmar que:

Sim, pois a educação do campo é uma modalidade de ensino viva e em constante modificação. As formações devem ser voltadas para a realidade da própria comunidade escolar e para a comunidade escolar, em momentos específicos com professores e em momentos com a comunidade, destacando que o currículo da educação do campo deve ser contextualizado e dialogar com a realidade local (Educador, H2).

O Educador H3 diz que “Considero muito importante, pois o educador dialoga entre a discussão teórica e metodológica com aquilo que se vivencia, em sua prática educativa, no seu cotidiano escolar” (Educador, H3).

Concordamos com Faleiro e Farias (2017), quando dizem ser crucial que os educadores que atuam no campo estejam plenamente conscientes das diversas

transformações sociais, culturais, tecnológicas e ambientais que ocorrem nesse ambiente. Diante disso, é imperativo que esses educadores se comprometam a se manterem atualizados e a explorarem novas práticas e metodologias educacionais que estejam alinhadas com as demandas e realidades dos estudantes rurais, conforme corrobora o Educador H3 “São cursos de capacitação profissional, aperfeiçoamento e atualização” (Educador, H3).

Faleiro e Farias (2017) enfatizam ainda que a formação continuada é um instrumento fundamental para promover a inclusão e a equidade educacional no meio rural, contribuindo para reduzir as desigualdades sociais e regionais. Segundo os autores, investir na formação dos profissionais que atuam na Educação do Campo é investir no desenvolvimento sustentável e na construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Corroboramos também com Arroyo (2007, p.159), quando destaca a necessidade de políticas específicas de formação de educadores para garantir o direito à educação dos povos do campo, enfatizando a importância de compreender a dinâmica social e cultural do campo.

A formação continuada específica na Educação do Campo emerge como um elemento crucial para o fortalecimento do ensino e o desenvolvimento das comunidades rurais. Os relatos dos educadores, respaldados por autores como Arroyo (2007), Caldart, (2009) e Faleiro e Farias (2017), convergem para a compreensão de que essa modalidade de ensino demanda uma abordagem pedagógica sensível às suas particularidades, articulando teoria e prática de forma contínua e contextualizada. A valorização dos saberes locais, a atualização em relação às transformações sociais, culturais e tecnológicas e o diálogo constante com as realidades dos estudantes rurais são elementos-chave destacados pelos educadores e pesquisadores. Investir na formação dos profissionais que atuam na Educação do Campo não apenas aprimora a qualidade do ensino, mas também contribui para a promoção da inclusão e equidade educacional, reduzindo desigualdades sociais e regionais e fomentando o desenvolvimento sustentável.

Segundo Arroyo (2007), a formação continuada no campo deve acontecer observando o seguinte:

[...] os cursos de formação sejam oferecidos nas regiões de concentração de comunidades do campo, em regime semipresencial, articulando a formação pedagógica e docente com a vivência da comunidade e dos movimentos. Defendem que os formadores dos cursos tenham preparo específico sobre a realidade do campo, que os currículos e o material de formação incorporem essa realidade e a especificidade do ser educador(a) do campo (Arroyo, 2007, p. 169).

O desenvolvimento profissional foi apontado pelos educadores entrevistados como um benefício. As respostas ressaltam a relevância da formação continuada no aperfeiçoamento profissional dos educadores, sublinhando sua indispensabilidade contínua e seu papel crucial no desenvolvimento pessoal e profissional ao longo da trajetória de vida. O Educador H4, afirma que,

A formação continuada deve ser constante pois é verdadeiramente essencial para o desenvolvimento profissional e pessoal ao longo da vida de um indivíduo, contribuindo para uma sociedade mais próspera, dinâmica e culturalmente rica (Educador, H4).

Rocha (2009, p. 41), corrobora quando diz que “As necessidades presentes na escola do campo exigem um profissional com uma formação mais ampliada, mas o totalizante já que ele tem que dar conta de uma série de dimensões educativas presentes nessa realidade”. Concordamos com o Educador, H4 e Rocha (2009), pois a formação continuada proporciona oportunidades para que os educadores aprimorem suas habilidades pedagógicas, atualizem-se sobre as melhores práticas de ensino e aprendizagem e adquirirem novos métodos e estratégias de ensino que são eficazes em contextos rurais. Isso os capacita a oferecer uma educação de qualidade que atenda às necessidades dos alunos do campo.

A qualidade do ensino também foi evidenciada pelos entrevistados, o Educador A1, ao final de sua fala, se remete à formação continuada como uma forma segura de se chegar ao ensino de qualidade “E a formação que busca aperfeiçoar os saberes e as práticas de ensino no processo da construção do conhecimento, visando assegurar um ensino de qualidade na educação” (Educador, A1).

O Educador A4 também faz menção a um ensino de qualidade quando afirma que “A formação continuada é um processo de adição de novos conhecimentos que ampliam o desempenho do educador dentro da sala de aula” (Educador, A4).

O fortalecimento da Educação do Campo também pode ser identificado, a formação continuada desempenha um papel crucial no fortalecimento da Educação do Campo, visando proporcionar uma educação de qualidade que seja relevante e significativa para os alunos em áreas rurais.

O Educador A4, afirma que:

A formação continuada é indispensável para que os professores da educação do campo acompanhem as novidades, novas ferramentas tecnológicas de ensino, direcionadas para a educação do campo, para que possam proporcionar uma educação ainda mais qualificada e completa aos estudantes, promovendo impactos positivos em toda a comunidade escolar (Educador, A4).

O Educador H2 confirma dizendo:

Sim, pois a educação do campo é uma modalidade de ensino viva e em constante modificação. As formações devem ser voltadas para a realidade da própria comunidade escolar e para a comunidade escolar, em momentos específicos com professores e em momentos com a comunidade, destacando que o currículo da educação do campo deve ser contextualizado e dialogar com a realidade local (Educador, H2).

O campesinato é mais do que apenas um grupo social, ele representa um estilo de vida, uma forma de organizar a existência, uma cultura e uma perspectiva sobre a realidade (Ianni, 2016, p. 63).

Arroyo (2007), destaca a necessidade de políticas de formação sintonizadas com a dinâmica social do campo, reconhecendo os direitos aos territórios, à terra, à cultura e identidade, e a importância de uma formação específica para educadores do campo que leve em consideração a história e as formas específicas de exercer o magistério e a Educação no Campo.

Nós concordamos com os educadores entrevistados e autores acima, pois, quando a Educação do Campo está alinhada e contextualizada ao contexto escolar, esta gera grandes impactos positivos na comunidade escolar, que, por sua vez, se reconhece na prática pedagógica utilizada pela escola e educadores, o que fortalece a Educação do Campo. Ainda corroborando neste sentido, a urbanização da educação pode prejudicar a valorização da vida rural e, conseqüentemente, a permanência das pessoas no campo. Portanto, é crucial conceber uma escola que se integre às realidades locais e regionais. Uma escola rural é aquela que defende os interesses, políticas, culturas e economias da agricultura camponesa, promovendo o desenvolvimento social e econômico dessa comunidade por meio da construção de saberes e tecnologias pertinentes (Arruda; Brito, 2009).

Assim, além de aprimorar as habilidades pedagógicas dos educadores e atualizá-los sobre as melhores práticas de ensino, a formação continuada também contribui para o fortalecimento da educação do campo, permitindo que os educadores desenvolvam abordagens pedagógicas que atendam às necessidades específicas dos alunos rurais.

Tema 2: Oferta e acesso à formação.

Diante do cenário advindo do Tema 01, políticas específicas de formação de educadores tornam-se imprescindíveis para garantir a oferta e acesso à formação e para a construção de uma sociedade mais justa e democrática, em sintonia com as demandas e potencialidades das comunidades rurais.

Sobre se há oferta de cursos na educação do campo pela rede, o Educador H2, diz que “Não... Cada professor tem que buscar fazer formação voltadas para a educação do campo. A escola, por conta própria, oferece algumas formações voltadas para o campo durante o ano” (Educador, H2).

O Educador A1, afirma que “A SEDU¹ não oferta curso específico para Educação do Campo. A única formação foi um momento de 2 horas na JPP² sobre Tema Gerador uma prática da Educação do Campo” (Educador, A1).

¹SEDU – Secretaria de Estado da Educação.

²JPP - Jornada de Planejamento Pedagógico: Estabelecida em calendário escolar pela rede.

Na afirmação é possível identificar que por não haver a oferta de curso específico para a Educação do Campo, a própria escola tenta em seus momentos de formação interna incluir algo sobre o tema. Ou seja, a escola, na tentativa de formar os seus educadores, tenta proporcionar, mesmo que de forma breve e dentro de uma formação já em andamento e pré-estabelecida, ofertar outra formação para seus educadores: a de Educação do Campo. Tal momento, mesmo que de forma breve, se mostra importante dentro da escola.

Logo, como a escola não conta com recursos para trazerem pessoas de fora, essa formação se dá com os próprios educadores da escola, fazendo com que o momento seja um troca de saberes e experiências já vividas. A formação continuada dos educadores do campo deve observar a legalidade no disposto:

§ 2º A admissão e a formação inicial e continuada dos professores e do pessoal de magistério de apoio ao trabalho docente deverão considerar sempre a formação pedagógica apropriada à Educação do Campo e às oportunidades de atualização e aperfeiçoamento com os profissionais comprometidos com suas especificidades (Brasil, 2008, p. 2).

Concordamos com o disposto em (Brasil, 2008, p. 2), também corroboramos com a escola em que mesmo por breve momento faça sua formação para o campo, no entanto estaria indo na contramão quando observamos a legalidade que afirma que deve ser uma formação apropriada à Educação do Campo, ou seja, recortes ou pequenos trechos embutidos em outra formação, não seriam suficientes para formar os educadores do campo de maneira adequada.

Segundo Molina; Antunes-Rocha (2014), a Educação do Campo, ao se compor da precariedade física, administrativa e pedagógica, corrobora com a presença de um profissional caracterizado como “leigo” devido ausência e/ou escassez de uma formação continuada adequada para a Educação do Campo.

Quando falamos em acesso à formação observamos que os educadores precisam buscar por conta própria arcando com as despesas, como afirma o Educador A2,

“Sim. Tenho formação na área de pedagogia da alternância promovida pelo MEPES¹ em parceria com a SEAG – ES² e não foi ofertada pela rede SEDU- ES” (Educador, A2).

O Educador H2, corrobora tendo o “Mestrado em Educação Agrícola; Pós-graduação em Educação do Campo; Curso Escola da Terra Capixaba” (Educador, H2).

Conseguimos perceber que as formações que os educadores possuem foram buscadas por parcerias, como é o caso do Educador A2, ou com recursos próprios, assim como o Educador H2.

Notamos que alguns educadores têm como formação na área da Educação do Campo sua graduação ou pós-graduação, conforme mencionado também pelo Educador H3, “Eu fiz um curso de pós-graduação em Programas de Reforma Agrária e Assentamento, na Universidade de Lavras, Minas Gerais, com meus próprios recursos” (Educador, H3).

O Educador H4 confirma, dizendo que possui como formação continuada em Educação do Campo “Curso de educação do campo/graduação; Curso de formação ofertado pela prefeitura de São Mateus” (Educador, H4), e ainda o Educador A1, quando afirma “Sim, apenas a Graduação em Licenciatura em Ciências Agrícolas, porém pela Escola/Estado não tem formação” (Educador, A1).

É notável ver como alguns educadores, mesmo tendo que arcar com os custos da formação com recursos próprios, ainda buscam alguma formação, mesmo sem o incentivo da rede ou de políticas públicas voltadas para este fim.

No entanto, não poderíamos deixar de notar que cursos de graduação e pós-graduação foram apresentados pelos educadores como sendo únicos na área de Educação do Campo, corroborando a hipótese da falta de oferta e dificuldades no acesso à formação continuada mesmo, quando feita com recursos próprios.

¹MEPES - Movimento de Educação Promocional do Espírito Santo.

²SEAG – ES - Secretaria de Estado da Agricultura, Abastecimento, Aquicultura e Pesca.

Arroyo (2007) destaca a importância de políticas públicas de formação de educadores, que estejam sintonizadas com a dinâmica social do campo e que contribuam para um projeto de campo no contexto de um projeto de nação. Políticas públicas que sejam eficazes na satisfação das necessidades específicas dos educadores rurais podem contribuir muito para melhorar a qualidade da educação nestas áreas e também para promover o desenvolvimento integral das comunidades rurais.

O autor destaca ainda, a importância da formação continuada para os profissionais que atuam na educação do campo, enfatizando a necessidade de programas de formação específicos que levem em consideração a realidade e as necessidades das comunidades rurais.

O Educador A5 quando diz sobre a importância da formação continuada específica para educadores que atuam no campo, vem para corroborar com o autor dizendo, “...Na educação do campo são desenvolvidas muitas práticas específicas e singulares dessa modalidade. É necessário preparar os educadores para atuarem nessa linha” (Educador, A5).

Arroyo (2007), ressalta ainda que a formação dos educadores do campo deve ser oferecida nas regiões onde essas comunidades estão concentradas, em regime semipresencial, e deve ser articulada com a vivência da comunidade e dos movimentos sociais.

Apesar dos esforços individuais dos educadores em buscar qualificação por meio de parcerias e recursos próprios, a ausência de políticas específicas de formação continuada adequada para essa realidade é evidente. A fragmentação e a escassez de cursos voltados para a Educação do Campo dentro da rede de ensino ressaltam a necessidade urgente de políticas públicas que considerem as demandas e particularidades das comunidades rurais. É imperativo que tais políticas estejam alinhadas com a dinâmica social do campo e que proporcionem programas de formação articulados com a vivência das comunidades e dos movimentos sociais, como destacado por Arroyo (2007).

7.2. Considerações sobre os Temas

O Tema 1: Importância da formação continuada específica na Educação do Campo e seus benefícios. A formação contínua é vista como fundamental para o aprimoramento profissional dos educadores, adaptando seus saberes e práticas às demandas e realidades locais.

A partir dos desdobramentos emergentes na fase 6 (seis) da Análise Temática de Braun e Clarke (2006), é possível apontar alguns destaques do tema 01, sendo:

- A importância da formação continuada específica na Educação do Campo para o aprimoramento profissional dos educadores;
- Necessidade de uma abordagem pedagógica sensível às particularidades das comunidades rurais;
- Contribuição da formação continuada para a promoção da inclusão e equidade educacional, reduzindo desigualdades sociais e regionais;
- Relevância de políticas específicas de formação de educadores alinhadas com a dinâmica social do campo.

No Tema 2: A oferta e acesso à formação na Educação do Campo enfrentam desafios significativos, como a falta de cursos específicos e a necessidade dos educadores buscarem formações por conta própria. Apesar dos esforços individuais dos educadores em buscar qualificação, a ausência de políticas públicas específicas é evidente. A fragmentação e escassez de cursos voltados para a Educação do Campo ressaltam a necessidade urgente de políticas que considerem as demandas e particularidades das comunidades rurais, alinhadas com a dinâmica social do campo e articuladas com a vivência das comunidades e movimentos sociais. Também é possível apontar alguns pontos relevantes:

- Desafios enfrentados na oferta e acesso à formação na Educação do Campo, como a falta de cursos específicos;
- Ausência de políticas públicas específicas evidenciada pela fragmentação e escassez de cursos voltados para a Educação do Campo;
- Necessidade urgente de políticas alinhadas com a dinâmica social do campo e articuladas com as comunidades e movimentos sociais.

Logo podemos afirmar que de modo geral os 02 (dois) temas abordaram a importância da formação continuada específica na Educação do Campo para o aprimoramento profissional dos educadores, evidenciando a necessidade de uma abordagem pedagógica sensível às particularidades das comunidades rurais e alinhada com os preceitos da Educação do Campo. Destacam a importância de uma abordagem pedagógica sensível às realidades locais e regionais, valorizando os saberes locais e promovendo uma educação contextualizada e alinhada com os princípios da Educação do Campo. Apontam os desafios enfrentados na oferta e acesso à formação na Educação do Campo, evidenciando a necessidade de políticas específicas de formação continuada, alinhadas com os preceitos do campesinato.

7.3. Segunda parte da Entrevista

Na segunda parte da entrevista falamos sobre a formação continuada específica, transmissão do campesinato, prática pedagógica e as possíveis contribuições da Filosofia, com 09 (nove) questões. Ao fazermos uma primeira análise dos dados obtidos, identificamos que a Análise de Discurso - AD foi o método mais apropriado para extrairmos os significados por traz das falas dos entrevistados, assim, utilizaremos a Análise de Discurso de Orlandi (2012), pois proporciona uma visão complexa e detalhada na compreensão dos discursos, especialmente no contexto brasileiro, evidenciando a interconexão entre linguagem, poder, ideologia e identidade.

Ao fazermos a primeira pergunta: “**Atuando em uma unidade de ensino do campo, você se sente preparado para transmitir com eficácia os princípios do campesinato?**” Obtivemos os seguintes resultados conforme quadro 6 (seis).

Quadro 6 - Questão 1: Atuando em uma unidade de ensino do campo, você se sente preparado para transmitir com eficácia os princípios do campesinato?

Educador	Sim	Não	Demonstraram Incerteza	Sem Resposta
Educador A1		X		

Educador A2	X			
Educador A3	X			
Educador A4	X			
Educador A5	X			
Educador H1			X	
Educador H2	X			
Educador H3			X	
Educador H4	X			
Educador H5				X

Fonte: Elaborado pelo autor (2024).

Diretamente, 3 (três) educadores responderam somente “Sim”, ou seja, são respostas breves e não fornecem muitos detalhes, mas indicam uma confiança na capacidade de transmitir os princípios do campesinato. No entanto, o Educador A2, diz o seguinte, “Me sinto preparado tanto pela minha formação acadêmica como pela minha origem, sou neto de produtor rural, filho de produtor rural e atualmente também pequeno produtor rural” (Educador, A2). Esta resposta revela uma forte identificação pessoal com o contexto rural, indicando que a preparação para transmitir os princípios do campesinato é percebida como algo intrínseco à própria história e formação do educador. Há uma valorização da experiência familiar como um recurso para a eficácia na transmissão desses princípios. Aqui, lembramos ainda de Tardif (2002),

O saber que está imbricado no trabalho exercido pelo professor; que os saberes são plurais, diversos e de natureza diferentes; perpassa por um momento histórico profissional, sendo adquirido no contexto profissional e nas experiências individuais; a experiência é a condição para a aquisição e produção dos saberes; o profissional se relaciona com seu objeto de trabalho, por meio das interações humanas e por conseguinte, leva em conta os saberes dos professores e as realidades específicas do seu trabalho (Tardif, 2002, p. 18-23).

O Educador H2 diz “Sim, porque busquei e busco me aprimorar através de formações e por fazer parte da comunidade” (Educador, H2). Nesta resposta, há um reconhecimento da importância do aprimoramento contínuo, destacando tanto a busca por formações quanto o envolvimento na comunidade, ou seja, por meio das interações humanas (Tardif, 2002), como estratégias para a eficácia na transmissão dos princípios do campesinato.

Observamos que os Educadores H1 e H3 demonstraram incerteza quando afirmam “Sinto-me preparada, mas gostaria de mais formações” (Educador, H1). Aqui, o educador expressa uma sensação de preparação mas reconhece a importância do aprimoramento contínuo através de mais formações. Isso sugere uma postura de humildade e disposição para aprender mais sobre o tema.

Já o Educador H3 afirma que “Com eficácia não. Sei um pouco mais da história, pois sou professora desta disciplina” (Educador, H3). Há um reconhecimento da própria limitação, indicando que, apesar de ter conhecimento sobre a história, o educador percebe desafios na eficácia da transmissão dos princípios do campesinato. Isso sugere uma reflexão sobre a necessidade de desenvolver outras habilidades além do conhecimento histórico.

O Educador A1 respondeu “Não” uma resposta breve e direta, negando a preparação para a transmissão dos princípios do campesinato. Pode indicar uma falta de conexão pessoal com o contexto rural ou uma percepção de inadequação para lidar com esse tema.

O Educador H5 não retornou as respostas de nenhuma das questões propostas, bem como, não houve retorno nas tentativas de contato para possível entrevista, isso pode ser interpretado à luz da Análise do Discurso de Orlandi como falta de engajamento ou desinteresse, insegurança ou dificuldade de expressão, desconhecimento da relevância do tema e ainda uma estratégia de esquiva (Orlandi, 2012).

Em qualquer caso, a falta de resposta à pergunta pode revelar aspectos importantes sobre as atitudes, percepções e posicionamentos do educador em relação ao tema em discussão e à sua própria prática educacional.

Sobre a questão 2 (dois): **“A formação continuada específica para os educadores atuantes na educação do campo pode fornecer aos educadores ferramentas para um melhor entendimento sobre o conceito e princípios do campesinato e com isso transmiti-los de forma mais eficaz?”**

Todos responderam que sim, no entanto, vamos analisar algumas respostas.

O Educador A2,

Acredito que a formação continuada específica ajuda aos docentes conhecerem as ferramentas das metodologias, mas é preciso vivenciar ou ter no mínimo muita empatia ou perfil para alcançar eficiência no trabalho (Educador, A2).

Aqui, o foco é na importância da formação continuada para proporcionar aos educadores conhecimentos sobre metodologias, mas também ressalta a importância de características pessoais, como empatia e perfil, para a eficácia do trabalho. Há uma valorização da experiência pessoal e das habilidades interpessoais, o que mais uma vez nos faz lembrar de Tardif, (2002).

O Educador H2 diz, “Sem dúvidas! Para o professor trabalhar em uma escola do campo, precisar [sic] conhecer os princípios da modalidade e conhecer a realidade local” (Educador, H2). Aqui, além de destacar a importância da formação continuada, há uma ênfase na necessidade de os educadores conhecerem os princípios da modalidade e a realidade local. Assim, Arroyo (2007, p. 161) acrescenta: “Nesta perspectiva, as escolas do campo são uma exigência e a formação específica dos profissionais do campo passa a ter sentido para a garantia dos direitos na especificidade de seus povos”. Isso sugere uma compreensão mais ampla do contexto específico da Educação do Campo.

Com mesmo sentido, o Educador H3 diz, “Penso que sim, para o professor entender que o campesinato só pode ser compreendido na interação de todas as dimensões do desenvolvimento humano: política, econômica, social, natural e cultural” (Educador, H3). Há uma articulação clara sobre a complexidade do campesinato, destacando que sua compreensão requer a consideração de múltiplas dimensões do

desenvolvimento humano. Isso sugere uma compreensão holística do campesinato, indo além de uma visão unidimensional, conforme destaca Arroyo, (2007, p. 163), “Sem as matrizes que se formam sem entender a terra, o território e o lugar como matrizes formadoras, não seremos capazes de tornar a escola um lugar de formação”. Ou seja, analisando a resposta em sua integralidade, percebemos que o Educador H3 reconhece a importância da formação continuada específica para os educadores da Educação do Campo, destacando a necessidade de compreender o campesinato em sua totalidade, envolvendo diversas dimensões do desenvolvimento humano.

Essa abordagem reflete uma visão crítica e contextualizada do tema, indicando a importância de uma formação que vá além do aspecto técnico, abarcando também as complexidades sociais, econômicas, políticas, naturais e culturais relacionadas ao campesinato.

Pensando na complexidade do campesinato, na importância de uma formação continuada específica para que os educadores do campo possam se apropriar e passar os conceitos do campesinato com eficácia, o Educador H4 corrobora quando diz, “Sim, inclusive é uma das reivindicações propostas pelas escolas do campo, no intuito de formar profissionais para atuarem nesses espaços” (Educador, H4). Ele destaca que a formação continuada específica é uma demanda das escolas do campo, ressaltando a importância de formar profissionais capacitados para atuar nesses espaços. Isso indica uma consciência das necessidades e demandas específicas desse contexto educacional.

Foi perguntado na questão 3 (três): **“Levando em consideração alguns desafios da educação do campo como infraestrutura, dificuldades no acesso à educação, precariedade no transporte, falta de material didático adequado ao contexto rural, currículo com pouca relação com a realidade dos estudantes, dificuldades de acesso à tecnologia e políticas públicas insuficientes, como a formação continuada específica pode ajudar os educadores a lidarem com esses desafios de maneira mais eficaz e autônoma?”**

Algumas respostas destacam o uso de novas ferramentas e metodologias advindas da formação continuada específica para driblar as dificuldades citadas na pergunta acima. O Educador, A1, diz “O conhecimento obtido na formação continuada

possibilitará aos professores obter [sic] novas ferramentas e metodologias a serem utilizadas na educação do campo” (Educador, A1), aqui a ideia de que a formação continuada pode fornecer ferramentas práticas para os educadores lidarem com os desafios específicos da Educação no Campo. Há uma visão técnica e instrumental da formação, focada em habilidades e conhecimentos práticos.

“Através da formação continuada o professor adquire a vivência de novas metodologias que o auxiliaram a lidar com esses desafios” (Educador, H1), aqui, é notável a importância da qualidade e significado da formação continuada, enfatizando que ela deve ser relevante para ajudar os educadores a superarem desafios e melhorarem a qualidade do ensino. Concordamos, pois conforme Libâneo (2004),

[...] a formação continuada pode possibilitar a reflexividade e a mudança nas práticas docentes, ajudando os professores a tomarem consciência das suas dificuldades, compreendendo-as e elaborando formas de enfrentá-las. De fato, não basta saber sobre as dificuldades da profissão, é preciso refletir sobre elas e buscar soluções, de preferência mediante ações coletivas (Libâneo, 2004, p. 227).

“Possibilitando embasamento teórico e prático para desenvolvimento das metodologias de ensino” (Educador, H4), vemos a importância do embasamento teórico e prático fornecido pela formação para o desenvolvimento de metodologias de ensino adequadas ao contexto rural.

Em nossa visão, essas respostas enfatizam a importância da formação continuada e o aprimoramento de novas metodologias de ensino que sejam adequadas ao contexto da Educação no Campo. Contudo, é importante examinar os elementos presentes nas respostas à pergunta da entrevista para identificar como o discurso constrói sentidos e representações sobre a formação continuada específica para educadores que enfrentam os desafios da Educação no Campo. O Educador A5 diz,

A formação continuada pode incluir treinamentos específicos sobre como lidar com a infraestrutura precária, fornecendo aos professores conhecimentos e habilidades para fazer o melhor uso dos recursos disponíveis. Isso pode incluir estratégias para lidar com salas de aula ao ar livre, escassez de materiais e escassez de tecnologia. Além disso, a

formação continuada pode ajudar os professores a desenvolver e adaptar currículos que estejam mais alinhados com a realidade dos estudantes rurais. Isso envolveria identificar e implementar conteúdos que sejam relevantes e aplicáveis à vida no campo, com ênfase na agricultura, meio ambiente e atividades práticas (Educador, A5).

Aqui, o discurso sugere que a formação continuada pode ser uma aliada para os desafios enfrentados pelos educadores no campo, enfatizando a importância de formações específicas para lutar contra a infraestrutura precária, falta de material didático adequado, currículo desvinculado da realidade dos estudantes e falta de acesso à tecnologia. Essa representação sugere que a formação continuada é vista como uma ferramenta para ajudar os educadores a enfrentarem os desafios de forma mais eficaz e autônoma, reforçando a ideia de que a educação pode ser um agente de transformação social e que os educadores têm um papel fundamental nesse processo.

Ainda nessa perspectiva, o Educador H2 afirma,

A formação continuada é importante, mais tem que ser significativa, sendo assim, ela se torna importante para ajudar os professores a superarem os desafios mencionados e desenvolver habilidades para melhorar a qualidade no processo de ensino e aprendizagem (Educador, H2).

O Educador, H3, confirma que,

A formação continuada específica pode ajudar os professores a lidarem com os desafios da educação no campo de maneira mais eficaz e autônoma, fornecendo-lhes conhecimentos e recursos necessários para enfrentar as dificuldades desse contexto educacional acima citado (Educador, H3).

Destaca-se a importância da qualidade e significado da formação continuada, enfatizando que ela deve ser relevante para ajudar os educadores a superarem desafios e melhorarem a qualidade do ensino.

Assim, ao fazermos uma análise mais profunda, observamos que existem elementos ideológicos presentes nas respostas, como o Pertencimento e Identidade Cultural, como nos mostra o Educador A2,

A formação continuada pode fornecer aos docentes conhecimento das metodologias específicas da educação do campo e somente pode ser eficaz se promover o sentimento de “pertença” nos professores, enquanto a autonomia, acredito que pode e deve ser conquistada com políticas públicas específicas, respeitando e reconhecendo os direitos dos povos tradicionais para com educação própria, apropriada e contextualizada (Educador, A2).

Além da importância da formação técnica, há uma reflexão sobre a necessidade de um sentimento de pertencimento por parte dos educadores, relacionado à sua identidade e cultura. A importância do sentimento de pertencimento dos educadores à cultura e realidade do campo, sugerindo que a formação continuada deve promover essa identidade cultural como parte integrante do processo educacional. Isso reflete uma ideologia de valorização da diversidade cultural e identidade dos povos do campo. Concordamos com os educadores pois, segundo Arroyo, (2007) a

Escola do campo, no campo. A escola, a capela, o lugar, a terra são componentes de sua identidade. Terra, escola, lugar são mais do que terra, escola ou lugar. São espaços e símbolos de identidade e de cultura (Arroyo, 2007, p. 163).

Ainda mencionado pelo Educador A2, outro elemento identificado é o papel das Políticas Públicas, ele menciona a necessidade de políticas públicas específicas para garantir a autonomia dos educadores e o acesso à educação de qualidade no campo. Isso sugere uma visão ideológica que enfatiza o papel do Estado na promoção da igualdade de oportunidades e no enfrentamento das desigualdades estruturais.

A Transformação Social também é um elemento que identificamos conforme fala do Educador A3, “Por meio das formações é possível desmitificar no sujeito inserido a falta de luta e busca pelas suas oportunidades, transformando os num sujeito que busca seus objetivos e metas” (Educador, A3). Esta resposta destaca a dimensão transformadora da formação, sugerindo que ela pode ajudar os educadores a

superarem obstáculos, se tornando agentes de mudança em suas comunidades. Arroyo, (2007), corrobora dizendo,

A dinâmica social penetra nesses espaços, recolocando questões para o repensar teórico pedagógico. Trazem novas dimensões do ser profissional da educação, de seus vínculos com as lutas sociais, com a construção de identidades coletivas (Arroyo, 2007, p. 166).

Isso reflete uma ideologia de empoderamento e mobilização social para superar desafios e buscar oportunidades de desenvolvimento. Outro elemento é a visão crítica das estruturas sociais, como podemos ver na resposta do Educador A4, quando diz,

Estes problemas acima citados, são estruturais que infelizmente não dependem do educador. Proporcionar uma formação continuada específica, direcionada ao planejamento, preparação e adaptação para esta realidade, ajudaria aos professores a compreenderem e procurarem formas de minimizar tais problemas (Educador, A4).

O Educador A4 reconhece que muitos dos desafios enfrentados pelos educadores do campo são estruturais e não dependem apenas de suas ações individuais. Isso sugere uma visão crítica das desigualdades sociais e econômicas que afetam as comunidades rurais, indicando uma predisposição para abordar questões sistêmicas e buscar soluções coletivas. Há uma percepção dos problemas estruturais que vão além do controle dos educadores. A formação continuada é vista como uma ferramenta para ajudar os educadores a lutarem por melhores condições de trabalho.

Por fim, acreditamos que cada resposta apresenta uma perspectiva ideológica diferente, refletindo valores, crenças e visões de mundo distintas sobre a educação no campo e o papel dos educadores e das políticas públicas nesse contexto.

Na questão 4 (quatro), quando perguntado: **“Como a formação continuada pode ajudar os educadores a construir pontes mais fortes entre a escola e a comunidade, e como isso poder contribuir para uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos?”**

Todas as respostas destacam como a formação continuada pode capacitar os educadores a entenderem melhor a comunidade em que estão inseridos, suas especificidades, história, cultura e desafios, pois,

Educação do Campo tem compromisso com a vida, com a luta e com o movimento social que está buscando construir um espaço onde possamos viver com dignidade. A Escola, ao assumir a caminhada do povo do campo, ajuda a interpretar os processos educativos que acontecem fora dela e contribui para a inserção de educadoras/educadores e educandas/educandos na transformação da sociedade (Arroyo; Caldart; Molina, 1998, p. 161).

Isso possivelmente permite que os educadores desenvolvam práticas pedagógicas mais contextualizadas e significativas, incorporando os saberes locais, estabelecendo parcerias com a comunidade, assim,

A Educação do Campo precisa resgatar os valores do povo que se contrapõem ao individualismo, ao consumismo e demais contravalores que degradam a sociedade em que vivemos. A Escola é um dos espaços para antecipar, pela vivência e pela correção fraterna, as relações humanas que cultivem a cooperação, a solidariedade, o sentido de justiça e o zelo pela natureza (Arroyo; Caldart; Molina, 1998, p. 162).

Portanto, é necessário um currículo adaptado à realidade dos estudantes do meio rural; infraestrutura adequada, políticas públicas; valorização dos docentes; material didático, recursos, conectando a escola com a realidade e necessidades da comunidade. Segundo o Educador A1 a,

Formação onde os Professores possam conhecer a História, e o contexto sociocultural da comunidade local, bem como os anseios de conhecimento dos estudantes e seus familiares para a construção de um planejamento político pedagógico que esteja alinhado ao desenvolvimento social, econômico e ambiental da região (Educador, A1).

Sob mesma perspectiva, Arroyo; Caldart e Molina (1998), nos diz,

A educação do Campo deve prestar especial atenção às raízes da mulher e do homem do campo, que se expressam em culturas distintas, e perceber os processos de interação e transformação. A Escola é um espaço privilegiado para manter viva a memória dos povos, valorizando saberes e promovendo a expressão cultural onde está inserida (Arroyo; Caldart; Molina, 1998, p. 162).

O Educador A3, corrobora dizendo, “Por meio da inserção da comunidade nas ações escolares, transformando a realidade onde esses indivíduos vivem, por meio de uma educação transformadora e libertadora” (Educador, A3).

O Educador H3, contribui, afirmando que,

Ao construir pontes mais fortes entre a escola e a comunidade, a formação continuada pode contribuir significativamente para uma educação mais contextualizada e significativa para os estudantes do campo, promovendo um ambiente de aprendizagem que esteja enraizado na realidade local e nas necessidades da comunidade (Educador, H3).

Ainda com esse mesmo olhar, o Educador A5 traz,

o valorizar e incorporar os saberes locais, a formação continuada pode ajudar os professores a promover uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos do campo. Os professores podem desenvolver estratégias de ensino que explorem as tradições locais, a cultura e a história da comunidade, tornando a aprendizagem mais relevante e próxima da realidade dos estudantes (Educador, A5).

O Educador A1, destaca a importância da formação dos educadores, não apenas em termos de conhecimento teórico, mas também da compreensão do contexto sociocultural da comunidade local. No entanto, Arroyo (2007), nos alerta dizendo,

[...] as políticas de formação terão de estar inseridas em uma nova responsabilidade pública do Estado para um projeto de campo e, especificamente, para a garantia do direito universal dos povos do campo à educação. Não terão sentido, ou cairão no vazio, programas isolados de formação, mantendo a ausência crônica de um projeto de campo e de políticas de educação (Arroyo, 2007, p. 171).

Arroyo (2007), nos chama a atenção para um campo ainda maior, de uma política de Estado para formação de professores. Neste sentido, Rocha (2010), vem complementar a fala do Educador A1 quando diz,

A Educação do Campo se compromete com um projeto político-pedagógico que tenha como referência a superação do modelo capitalista. Neste sentido uma ação educativa do campo é indissociável da luta pela democratização do acesso e uso da terra, das águas e das florestas, dos bens, dos direitos, dentre eles, a produção e uso do conhecimento. Nesta trajetória a Educação do Campo vai se firmando como princípio, como conceito, como método, como prática, como metodologia, como política pública, como luta pela educação, em seus diferentes níveis, etapas e modalidades. Uma educação comprometida com um modo de produção da vida sustentável onde a democratização da posse e uso da terra se constitui em eixo estruturador (Rocha, 2010, p. 368).

Existe ainda, uma preocupação implícita com a participação da comunidade no processo educacional, indicando uma abordagem mais democrática e participativa.

Já o Educador A3, enfatiza a necessidade de inserção da comunidade nas ações escolares, destacando a ideia de uma educação transformadora e libertadora. Sua fala sugere uma perspectiva pedagógica influenciada pelo pensamento crítico e pela pedagogia libertadora de Paulo Freire, onde a escola é vista como um espaço de emancipação e transformação social.

[...] o pensamento de Freire, amplamente conhecido e reconhecido, enfoca um aspecto inexpugnável da educação do campo: o protagonismo da população do campo no processo educativo como condição da sua construção. Todos — docentes, discentes e comunidade — precisam estar envolvidos e articulados para pôr em andamento uma educação pensada em seus aspectos sociais, políticos e culturais, encarando sua própria realidade, não como dada, mas como elemento em constante construção e reconstrução (Rocha *et al.*, 2018, p. 949-973).

O Educador H3 ressalta a importância da formação continuada na construção de pontes entre a escola e a comunidade. Há uma visão de educação mais contextualizada e significativa, onde o ensino está enraizado na realidade local e nas necessidades da comunidade. Segundo Arroyo, (2007),

Sabemos que um dos determinantes da precariedade da educação do campo é a ausência de um corpo de profissionais que vivam junto às comunidades rurais, que sejam oriundos dessas comunidades, que tenham como herança a cultura e os saberes da diversidade de formas de vida no campo (Arroyo, 2007, p. 169).

Nessa mesma ideia, o Educador A5 reforça a valorização e incorporação dos saberes locais na prática educativa. Ele destaca a importância da formação continuada na promoção de uma educação mais contextualizada e significativa, que explore as tradições locais, a cultura e a história da comunidade.

Sobre este caso concordamos, pois, esses discursos estão alinhados a uma visão crítica e transformadora da educação, que busca promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também a emancipação e a transformação social. No entanto a formação específica para os educadores deve ser, conforme Arroyo, (2007, p. 169), "...cursos tenham preparo específico sobre a realidade do campo, que os currículos e o material de formação incorporem essa realidade e a especificidade do ser educador (a) do campo". Porém, parafraseando com o autor, qualquer tentativa de estabelecer um corpo profissional dedicado à educação rural, através de políticas direcionadas de formação, será incompleta se não for complementada por políticas voltadas para o trabalho dos educadores.

Na questão 5 (cinco) perguntamos: **"Como a formação continuada pode auxiliar os educadores para abordarem não somente a agroecologia, mas outros temas relacionados em suas aulas e planos de ensino e a destacar sua relevância para os alunos que vivem no campo?"**

As respostas destacam como a formação contínua pode capacitar os educadores a abordarem a agroecologia e temas relacionados de forma mais eficaz em suas aulas e planos de ensino. Essa capacitação é vista pelos entrevistados como fundamental para promover uma educação mais contextualizada, relevante e sustentável para os estudantes que vivem no campo. De acordo com o Educador A5,

Além de abordar a agroecologia em si, a formação continuada pode capacitar os professores a integrarem outros temas relacionados, como agricultura familiar, segurança alimentar, soberania alimentar, conservação de recursos naturais, entre outros. Esses temas são relevantes para os alunos que vivem no campo, pois estão diretamente ligados à sua realidade e podem proporcionar oportunidades de desenvolvimento local e melhor qualidade de vida (Educador, A5).

O Educador H3 afirma,

A formação continuada pode desempenhar um papel fundamental na capacitação dos professores para abordarem a agroecologia e outros temas relacionados de forma significativa em suas aulas e planos de ensino, promovendo uma educação mais contextualizada, relevante e sustentável para os estudantes que vivem no campo (Educador, H3).

Sob mesmo ponto de vista, o Educador A4 acrescenta,

Com esse conhecimento adquirido, os professores podem planejar suas aulas e incorporar a agroecologia em seus planos de ensino, trazendo exemplos e estudos de caso que sejam relevantes para a realidade dos alunos que vivem no campo. Dessa forma, eles podem demonstrar como a agroecologia pode ser uma alternativa viável e sustentável de produção agrícola, levando em consideração as características e necessidades locais (Educador, A4).

O Educador A5 destaca a importância da formação continuada dos educadores não apenas na abordagem da agroecologia, mas também em temas relacionados, como agricultura familiar, segurança alimentar, soberania alimentar e conservação de recursos naturais. Ele enfatiza a relevância desses temas para os alunos que vivem no campo, indicando uma preocupação com a conexão entre o conteúdo escolar e a realidade dos estudantes. Há ainda uma perspectiva de educação que busca proporcionar oportunidades de desenvolvimento local e melhor qualidade de vida através da integração desses temas no currículo escolar.

Reforçando, o Educador H3 faz menção a importância da formação continuada na capacitação dos educadores para abordarem a agroecologia e outros temas relacionados de forma significativa em suas aulas e planos de ensino. Sua abordagem ressalta a necessidade de uma educação mais contextualizada, relevante e sustentável para os estudantes que vivem no campo, indicando uma preocupação com a adaptação do ensino às especificidades locais e às demandas ambientais.

O Educador A4 complementa os discursos anteriores, enfatizando como os educadores, com o conhecimento adquirido na formação continuada, podem

incorporar a agroecologia em seus planos de ensino. Seu discurso destaca a importância de trazer exemplos e estudos de caso relevantes para a realidade dos alunos, demonstrando como a agroecologia pode ser uma alternativa viável e sustentável de produção agrícola. A necessidade de considerar as características e necessidades locais ao planejar as aulas, indicando uma abordagem pedagógica centrada no aluno e em sua realidade, é uma preocupação desse educador.

Esses discursos indicam uma perspectiva pedagógica que busca promover o desenvolvimento local e a melhoria da qualidade de vida dos alunos através da integração desses temas no currículo escolar.

De acordo com o Educador A2,

Na verdade, as pessoas que sistematizaram o modelo de produção agroecológica pensaram também num modelo de vidas dos camponeses pautando em alguns pilares da agroecologia. É preciso entender que o campesinato é composto de pessoas e muitas dessas não conhecem a agroecologia como meio de produção e no contexto da região, por exemplo, são pequenos produtores e na grande maioria monocultores de café, ou seja, estão mais para agricultores convencionais. A formação continuada é muito importante inclusive para que os professores entendam que a educação do campo também é uma reivindicação das mesmas pessoas que idealizaram um modelo de produção agroecológico e seus pilares, principalmente respeitando a vida saudável no campo. A outra abordagem citada no texto não se trata da modalidade educação do campo que é obrigatoriamente se passa no contexto agroecológico. Essa abordagem que foge do contexto agroecológico já é muito trabalhada nas universidades com os cursos de agronomia, zootecnia, engenharia florestal, veterinária e também nos institutos federais com os cursos técnicos que são voltados ao agronegócio da agricultura convencional. Resumindo, parte desse novo campesinato está com anseio de conhecimento da agricultura convencional que não é promovido nas escolas com modalidade da educação do campo (Educador, A2).

O discurso do Educador A2 nos oferece uma análise crítica sobre a relação entre formação educacional, produção agroecológica e a realidade vivenciada pelos camponeses. Ele destaca a importância da formação continuada para promover uma educação contextualizada e alinhada com os princípios da agroecologia, além de ressaltar a necessidade de uma abordagem educacional que atenda às demandas e anseios das comunidades rurais. Neste sentido, Arroyo, Caldart e Molina, (2011), argumentam que,

A escola pode ser um lugar privilegiado de formação, de conhecimento e cultura, valores e identidades das crianças, jovens e adultos. Não para fechar-lhes horizontes, mas para abri-los ao mundo desde o campo, ou desde o chão em que pisam. Desde suas vivências, sua identidade, valores e culturas, abrir-se ao que há de mais humano e avançado no mundo (Arroyo, Caldart, Molina, 2011, p. 14).

Além disso, ele destaca a importância de compreender que o modelo de produção agroecológica foi desenvolvido considerando não apenas aspectos técnicos, mas também um modelo de vida para os camponeses. Isso implica reconhecer que a agroecologia não é apenas uma técnica agrícola, mas uma abordagem holística que visa promover práticas sustentáveis e uma vida digna no campo.

Ainda segundo o Educador, A2,

[...] É preciso entender que o campesinato é composto de pessoas e muitas dessas não conhecem a agroecologia como meio de produção e no contexto da região, por exemplo, são pequenos produtores e na grande maioria monocultores de café, ou seja, estão mais para agricultores convencionais (Educador, A2).

Há uma observação sobre a realidade dos camponeses, muitos dos quais são pequenos produtores que não estão familiarizados com a agroecologia, mas sim com práticas de monocultura, como o cultivo de café. Essa contextualização ressalta a distância entre o modelo de produção agroecológica e a realidade vivenciada por esses produtores.

Ainda sob mesmo olhar, ele destaca que a Educação do Campo não se limita apenas à transmissão de conhecimentos técnicos, mas também é uma reivindicação das próprias pessoas envolvidas na produção agroecológica. Isso sugere uma visão de educação como ferramenta de empoderamento e transformação social, conforme abaixo,

[...] A formação continuada é muito importante inclusive para que os professores entendam que a educação do campo também é uma reivindicação das mesmas pessoas que idealizaram um modelo de produção agroecológico e seus pilares, principalmente respeitando a vida saudável no campo[...] (Educador, A2).

Outrossim, critica uma abordagem que foge do contexto agroecológico, especialmente aquela presente nos cursos universitários e técnicos voltados para o agronegócio da agricultura convencional. Essa crítica ressalta a importância de uma educação contextualizada que esteja alinhada com os princípios da agroecologia e as necessidades das comunidades rurais.

Mais adiante, na questão 6 (seis), perguntamos: **“Qual sua opinião sobre a integração da Filosofia na formação continuada dos educadores do campo?”**

As respostas convergem para a ideia de que a Filosofia é fundamental para a formação continuada dos educadores do campo, fornecendo-lhes ferramentas para compreender, refletir e agir de forma mais eficaz e consciente em seu contexto educacional. Conforme aponta o Educador A2,

A Filosofia é de extrema importância para fazer com que as pessoas (campe sinato, professores) entendam que a sociedade se move de acordo com seus interesses, nesse caso o público alvo da educação do campo são filhos de camponeses que reivindicam o direito de educação pública, própria e apropriada e que luta pela educação do campo no contexto agroecológico contra educação convencional e agricultura convencional. Ou seja, Filosofia é importante para elucidar qual foi o momento e o contexto histórico que fez com esse camponês não se reconheça como soberano da sua alimentação e que promova a existência das suas futuras gerações (Educador, A2).

Ele enfatiza a importância da Filosofia para compreender e transformar a realidade do campeonato e da Educação do Campo, destacando a luta pela educação no contexto agroecológico e a necessidade de refletir sobre a soberania alimentar e suas implicações sociais e históricas. Implica ainda, uma compreensão mais profunda dos mecanismos de poder e das relações sociais que moldam o contexto em que vivem, fazendo menção de que a Filosofia pode ajudar a elucidar como certas condições históricas e contextuais levaram os camponeses a perderem o controle sobre sua própria alimentação e a necessidade de promover mudanças para garantir a existência das futuras gerações. “[...] Ou seja, Filosofia é importante para elucidar qual foi o momento e o contexto histórico que fez com esse camponês não se reconheça como soberano da sua alimentação e que promova a existência das suas futuras gerações” (Educador, A2).

Na mesma ótica, o Educador A3 afirma que,

A Filosofia exerce um papel fundamental, pois ela transforma e traz a reflexão social onde o mediador do conhecimento está inserido, com isso, o faz ser um agente de transformação do homem do campo, lhe possibilitando ser um sujeito capaz de arguir e pensar, ser pujante nas suas atitudes e ideias (Educador, A3).

Segundo ele, a Filosofia capacita os educadores a serem mais do que meros transmissores de conhecimento, tornando-os capazes de instigar o pensamento crítico e a reflexão nos alunos. Isso possibilita que os alunos se tornem sujeitos ativos, capazes de questionar, pensar por si mesmos e agir de forma assertiva em suas comunidades. Em sua fala, a Filosofia desempenha um papel fundamental ao promover a transformação e a reflexão social no ambiente educacional.

Sob mesmo olhar, o Educador, A4 corrobora com o citado acima quando diz,

A Filosofia pode contribuir para a formação de professores mais conscientes de seu papel como agentes transformadores, capazes de promover mudanças positivas em suas comunidades. Além disso, a Filosofia pode ajudar a fortalecer a identidade e autoestima dos alunos do campo, ressaltando a importância de sua cultura e conhecimentos locais (Educador A4).

Reforçando a ideia de que a Filosofia contribui para a formação de educadores conscientes de seu papel como agentes transformadores, ele ainda destaca que a Filosofia não apenas promove mudanças positivas nas comunidades, mas também fortalece a identidade e a autoestima dos alunos do campo.

Ambas as declarações dos Educadores A3 e A4 apontam para a relevância da Filosofia como uma ferramenta para capacitar os educadores a promoverem uma educação transformadora e reflexiva no contexto do ensino voltado para o campo.

Da mesma forma, ressalta o Educador A5 quando diz,

A Filosofia pode ajudar os professores a refletir sobre questões éticas, sociais e políticas que afetam a vida no campo, como a sustentabilidade ambiental, a desigualdade e a exclusão social, a valorização da cultura local, entre outros temas relevantes. Além disso, a Filosofia possibilita a discussão de

valores e conceitos fundamentais para a formação cidadã, como justiça, igualdade, liberdade, solidariedade e respeito ao próximo (Educador, A5).

Ele aborda o papel da Filosofia como uma ferramenta fundamental para os educadores refletirem sobre questões éticas, sociais e políticas que têm um impacto significativo na vida no campo. Além de explorar questões práticas, a Filosofia também possibilita a discussão de valores e conceitos fundamentais para a formação cidadã dos alunos. Através da Filosofia, os educadores podem abordar temas como justiça, igualdade, liberdade, solidariedade e respeito ao próximo, promovendo uma reflexão crítica sobre esses princípios e sua aplicação na vida cotidiana.

Diante dos discursos abordados acima, concordamos com o Educador H3, quando diz que a Filosofia é uma “ferramenta poderosa”,

A Filosofia não deve ser vista como um campo isolado, mas sim como uma ferramenta poderosa para enriquecer a prática educativa e promover uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao nosso redor. É importante que a integração da Filosofia na formação continuada dos professores do campo seja feita de forma relevante e contextualizada, levando em consideração as necessidades e realidades específicas das comunidades rurais (Educador, H3).

Infere-se que a Filosofia pode oferecer compreensões valiosas e perspectivas críticas que ajudam os educadores a desenvolverem uma compreensão mais profunda do mundo ao seu redor. Ele ressalta a importância de integrar a Filosofia de forma relevante e contextualizada na formação continuada dos educadores do campo. Isso implica em reconhecer e adaptar os conteúdos filosóficos às necessidades e realidades específicas das comunidades rurais, garantindo que a formação seja significativa e aplicável à prática pedagógica dos educadores.

Por fim, a alocução sugere que a integração da Filosofia na formação dos educadores que atuam em escolas do campo pode promover uma compreensão mais profunda e crítica do mundo ao redor. Isso implica influenciar os educadores a desenvolverem habilidades de pensamento crítico e reflexivo, que são essenciais para enfrentar os desafios complexos da educação no contexto rural.

O modo de vida e organização dos camponeses representam não apenas uma cultura e uma visão da realidade, mas também uma comunidade. Sua relevância não se limita apenas à participação política, mas também reflete uma maneira distinta de ser e de organizar o trabalho e seus frutos, destacando-se como uma força significativa na sociedade e reiterando constantemente uma alternativa na organização da vida (Ianni, 2016, p. 63).

Em conformidade com Ianni (2016), perguntamos na questão 7 (sete): **“Tendo em vista que o campesinato pode ser entendido como o modo de vida e assim, uma Filosofia de vida, de que forma você acha que a Filosofia pode contribuir na formação continuada do educador do campo para a eficácia na transmissão de seus princípios?”**

Para os entrevistados, a Filosofia é vista como uma ferramenta que promove a reflexão crítica, o diálogo interdisciplinar, a construção de conhecimento e a consciência dos valores e desafios enfrentados pelas comunidades rurais.

Refletir sobre as especificidades dos sujeitos do campo é fundamental ao educador e à sua prática, Caldart (2002), afirma que,

O campo tem diferentes sujeitos. São pequenos agricultores, quilombolas, povos indígenas, pescadores, camponeses, assentados, reassentados, ribeirinhos, povos da floresta, caipiras, lavradores, roceiros, sem-terra, agregados, caboclos, meeiros, boias-frias e outros grupos mais. Entre estes há os que estão ligados a alguma forma de organização popular, outros não; há ainda as diferenças de gênero, de etnia, de religião, de geração; são diferentes jeitos de produzir e de viver; diferentes modos de olhar o mundo, de conhecer a realidade e de resolver os problemas; diferentes jeitos de fazer a própria resistência no campo; diferentes lutas (Caldart, 2002, p. 21).

O educador do campo se desenvolve considerando a diversidade presente nas distintas práticas culturais do meio rural. Uma característica fundamental de sua identidade é o diálogo respeitoso entre os diversos indivíduos e espaços sociais, promovendo a troca de conhecimentos entre diferentes grupos e culturas.

Assim, a Filosofia por meio da reflexão, não apenas proporciona uma base conceitual e ética para abordar questões complexas, mas também ajuda os educadores a

compreenderem melhor a realidade dos estudantes e a promoverem uma educação mais alinhada com suas necessidades e contextos específicos.

Sob esse olhar, as declarações dos Educadores A4, A5 e H3 convergem para enfatizar o papel crucial da Filosofia na formação dos educadores do campo e na transmissão eficaz dos princípios do campesinato. Concordamos com o Educador A4, quando diz que,

A Filosofia estimula a reflexão crítica sobre temas relacionados ao modo de vida do campesinato. O professor pode refletir sobre as questões que envolvem a vida rural, como a relação com a natureza, a sustentabilidade, a justiça social, entre outros aspectos. Essa reflexão crítica pode ajudar o professor a compreender melhor os princípios do campesinato e a transmiti-los de forma mais eficaz (Educador, A4).

Para o Educador A4, a Filosofia estimula a reflexão crítica sobre temas relacionados ao modo de vida do campesinato, como a relação com a natureza, a sustentabilidade e a justiça social. Isso sugere que a Filosofia instiga os educadores a compreenderem melhor os princípios do campesinato e a transmiti-los de forma mais eficaz. O Educador A5 confirma quando diz,

A Filosofia pode promover o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento que estudam o modo de vida rural, como a agronomia, a sociologia, a antropologia, entre outras. Essa interdisciplinaridade pode enriquecer a formação do professor do campo, permitindo-lhe compreender os princípios do campesinato a partir de diferentes perspectivas e transmiti-los de forma mais abrangente (Educador, A5).

Nesse caso, reforça a ideia de que a Filosofia promove o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento que estudam o modo de vida rural. Isso sugere que a interdisciplinaridade enriquece a formação do educador do campo, permitindo-lhe compreender os princípios do campesinato a partir de diversas perspectivas, neste sentido,

[...] conduzem a perceber a interdisciplinaridade como um processo metodológico na construção do conhecimento pelo próprio sujeito a partir

das interações socioculturais, num movimento dialético entre uma situação que desvela a realidade de um lado, e, do outro, a sistematização desses conhecimentos integradamente (Souza; Moreira; Pereira, 2017, p. 60).

O Educador H3 afirma,

A Filosofia pode desempenhar um papel fundamental na formação continuada do professor do campo para a eficácia na transmissão dos princípios do campesinato, fornecendo-lhes uma base conceitual, ética e crítica para abordar questões complexas e promover uma educação voltada para a realidade dos estudantes, contribuindo assim para transformar as comunidades rurais (Educador, H3).

Ele destaca que a Filosofia desempenha um papel fundamental na formação continuada do educador do campo, fornecendo uma base conceitual, ética e crítica para abordar questões complexas. Isso sugere que a Filosofia capacita os educadores a promoverem uma educação mais voltada para a realidade dos estudantes e a contribuir para a transformação das comunidades rurais.

Concordamos com os entrevistados, quando afirmam que a Filosofia é essencial na formação dos educadores do campo, fornecendo-lhes ferramentas para compreenderem e transmitirem os princípios do campesinato de forma mais eficaz, interdisciplinar e crítica.

Ademais o Educador A2 diz,

[...] a Filosofia é importante para dialogar justamente nesse contexto atual que o camponês não se reconhece como agricultura familiar ou camponesa e também é importante para mostrar aos professores que eles devem se inserir nesse perfil que a educação do campo tanto luta e que a cada dia se perde mais (Educador, A2).

Similarmente, o Educador H1 afirma dizendo,

Pode contribuir na construção de conhecimento e troca de saberes, implicando em concepções educativas, culturais, econômicas e ambientes para vivência no/do campo, visando a emancipação dos alunos e alunas como sujeitos, contribuindo para a formação humana dos jovens estudantes de forma a emponderá-los de consciência crítica e autonomia, necessários a

luta para conquistar direitos humanos, sociais, civis, políticos e ambientais (Educador, H1).

Os Educadores A2 e H1 trazem a Filosofia como uma ferramenta essencial na promoção da identidade e conscientização dos camponeses, bem como na formação crítica e emancipatória dos alunos do campo. Essas perspectivas reforçam a importância de uma abordagem educacional que valorize os conhecimentos locais, promova a reflexão crítica e contribua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária.

Podemos notar na fala do Educador A3, a importância da Filosofia para o educador do campo, quando diz,

Quando a Filosofia cumpre o seu papel de instigar o professor do campo, fazendo com que ele se sinta aguçado pelas desmazelas e dificuldades que o homem do campo enfrenta, deixando suas amarras e sentindo a necessidade outrora (Educador, A3).

Ele ressalta como a Filosofia pode desempenhar um papel motivador e transformador na vida do educador do campo, instigando-o a refletir sobre as dificuldades enfrentadas pelo homem do campo e a sentir a necessidade de agir em prol de mudanças.

A Filosofia é apresentada como uma disciplina que pode instigar o educador do campo, despertando nele uma consciência mais aguçada em relação às dificuldades e desafios enfrentados pelos habitantes rurais. Isso sugere que a Filosofia pode ajudar os educadores a compreenderem mais profundamente as realidades vividas pelas comunidades rurais, incentivando-os a se engajarem de maneira mais ativa na busca por soluções.

Ao dizer “[...]deixando suas amarras e sentindo a necessidade outrora” (Educador, A3), consideramos que a Filosofia é descrita como capaz de libertar o educador do campo de suas amarras, ou seja, de suas limitações ou concepções pré-estabelecidas, permitindo-lhe enxergar além do óbvio e questionar o status quo. Isso sugere que a Filosofia pode promover uma ruptura com padrões de pensamento

estagnados, encorajando os educadores a adotarem uma postura mais crítica e proativa diante das injustiças e desigualdades que permeiam o meio rural.

Nessa ótica, corroboramos com o Educador A3, a ideia de que a Filosofia pode despertar a necessidade de ação, levando o educador do campo a sentir o ímpeto de se envolver ativamente na promoção de mudanças e melhorias nas condições de vida das comunidades rurais. Isso implica em uma abordagem mais engajada e comprometida com a transformação social e a defesa dos direitos dos habitantes do campo. “Através da reflexão e do conhecimento da realidade do modo de vida do campesinato, fundamental o entendimento para o professor que vai trabalhar com estudante desta comunidade” (Educador, A1). Neste sentido, através da reflexão crítica e da conscientização, a Filosofia pode inspirar os educadores a se tornarem agentes de mudança nas áreas rurais.

Por consequência, perguntamos na questão 8 (oito): **“Você vê a Filosofia incorporada em sua prática pedagógica cotidiana? Se sim, de que forma?”**

Todos os entrevistados disseram que sim, enfatizando a importância da reflexão, do questionamento, do diálogo, do pensamento crítico e criativo, da interdisciplinaridade e da conexão entre a Filosofia e outras áreas do conhecimento. Todas essas respostas apontam para a ideia de que a Filosofia não é apenas uma disciplina isolada, mas sim uma abordagem fundamental que permeia diversas dimensões da educação, promovendo uma visão mais ampla e integrada do conhecimento e desenvolvendo habilidades essenciais nos estudantes.

O Educador A1 afirma, “Sim, através da reflexão do saber, da análise dos conceitos, valores, conhecimentos, do questionamento constante da realidade e dos fatos na educação” (Educador, A1). Seguindo pelo Educador A3 que diz,

Sim. Não é possível levar a importância da transformação social a que o homem do campo depende sem buscar a reflexão filosófica. Não nos compete ser um propagador de ideias, se de fato as ideias não cumprirem o seu papel principal, a mudança da realidade do homem do campo (Educador, A3).

Com mesmo olhar, o Educador A4 adiciona,

Sim. A Filosofia é frequentemente praticada através do diálogo e do debate. Nós buscamos criar espaços de discussão em sala de aula, onde os estudantes possam expressar suas opiniões, ouvir perspectivas diferentes e aprender a construir argumentos convincentes (Educador, A4).

Cada educador constrói sentidos distintos em relação à Filosofia na prática pedagógica, embora compartilhem a mesma posição básica. O Educador A1 enfatiza a reflexão do saber e a análise de conceitos e valores. O Educador A3 destaca a importância da Filosofia para a transformação social, especialmente no contexto rural. O Educador A4 salienta o diálogo, o debate e a construção de argumentos em sala de aula.

De conformidade, os educadores utilizam estratégias discursivas para persuadir o leitor sobre a importância da Filosofia na prática pedagógica. Eles fundamentam suas afirmações em argumentos como a reflexão do saber, a transformação social e o diálogo, buscando convencer o leitor da relevância desses elementos, conforme citado pelo Educador A3 “[...] não é possível levar a importância da transformação social a que o homem do campo depende sem buscar a reflexão filosófica [...]” (Educador, A3).

Concordamos com o Educador A3, afinal, a Filosofia desempenha um papel crucial ao estimular a reflexão crítica e profunda sobre o conhecimento e suas implicações na vida cotidiana. Sem essa reflexão, a educação corre o risco de se tornar meramente técnica, desvinculada das questões sociais e humanas que afetam diretamente o homem do campo e outras comunidades marginalizadas.

Além disso, os educadores expressam sua subjetividade ao compartilhar suas visões pessoais sobre a relação entre Filosofia e prática pedagógica. Suas respostas não são apenas informativas, mas também revelam suas crenças, valores e perspectivas individuais, afirma o Educador A4 ao dizer, “...Nós buscamos criar espaços de discussão em sala de aula, onde os estudantes possam expressar suas opiniões, ouvir perspectivas diferentes e aprender a construir argumentos convincentes” (Educador, A4).

Nesse mesmo sentido, o Educador A5 completa,

Sim. A Filosofia é baseada em perguntas fundamentais sobre o mundo e nossa existência. Eu busco incorporar essa abordagem, incentivando os estudantes a fazerem perguntas, explorarem ideias e buscar respostas por si mesmos (Educador, A5).

O Educador A5 destaca o incentivo aos estudantes para que façam perguntas, explorem ideias e busquem respostas por si mesmos. Isso reflete uma valorização da autonomia e da capacidade dos alunos de construir seu próprio conhecimento, alinhando-se a abordagens pedagógicas mais centradas no aluno. Paulo Freire (2005), destaca:

A educação que se impõe aos que verdadeiramente se comprometem com a libertação não pode fundar-se numa compreensão dos homens como seres vazios a quem o mundo 'encha' de conteúdos; não pode basear-se numa consciência especializada, mecanicista compartimentada, mas nos homens como 'corpos conscientes' e na consciência como consciência intencionada ao mundo. Não pode ser a do depósito de conteúdos, mas a da problematização dos homens em suas relações com o mundo. [...] Neste sentido, a educação libertadora, problematizadora, já não pode ser o ato de depositar, ou de narrar, ou de transferir, ou de transmitir 'conhecimentos' e valores aos educandos, meros pacientes, à maneira da educação 'bancária', mas um ato cognoscente (Freire, 2005, p. 77-78).

Ao encorajar os alunos a fazerem perguntas e a explorarem ideias, o Educador A5 está promovendo o desenvolvimento do pensamento crítico e da reflexão, habilidades essenciais na prática filosófica e na educação em geral.

Portanto, a adição da resposta do Educador A5 enriquece ainda mais a Análise do Discurso, ressaltando a importância da abordagem questionadora, da autonomia do estudante e da promoção do pensamento crítico na prática pedagógica baseada na Filosofia.

Os Educadores H1, H2, H3 e H4 também se posicionam claramente adeptos a incorporação da Filosofia em sua prática pedagógica quando afirmam, "Sim. A Filosofia não só nos ajuda a ver o mundo de maneira diferente, mas também pode mudar a forma como interagimos com ele" (Educador, H1), "Sim, uma vez que o pensamento crítico e criativo está presente nas aulas" (Educador, H2),

O Educador H3 traz,

Sempre trabalho a Interdisciplinaridade, levando desta forma os estudantes a explorarem as conexões entre as outras disciplinas e a Filosofia, enriquecendo sua compreensão do mundo e promovendo uma visão mais ampla e integrada do conhecimento. É importante que os professores encontrem maneiras criativas e significativas de integrar os princípios filosóficos em suas aulas, tornando o aprendizado mais estimulante, relevante e enriquecedor para os estudantes (Educador, H3).

Complementando, o Educador H4 afirma,

A Filosofia está intrinsicamente ligada as diversas áreas do conhecimento, e por isso é importante incorporar a Filosofia em práticas pedagógicas cotidianas, os educadores podem ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades e competências fundamentais para o pensamento crítico, a tomada de decisões éticas e o engajamento ativo na sociedade (Educador, H4).

Os Educadores H1, H3 e H4, expressam a visão de que a Filosofia tem o poder não apenas de mudar a maneira como vemos o mundo, mas também de transformar nossa interação com ele. Essa perspectiva ressalta o potencial da Filosofia para provocar mudanças tanto pessoais quanto sociais.

Segundo o Educador H2 há presença do pensamento crítico e criativo em suas aulas, indicando que essas habilidades são fundamentais na prática filosófica e na educação em geral. Isso reflete a importância atribuída à capacidade de questionar, analisar e criar perspectivas.

Além disso, o Educador H3 enfatiza a interdisciplinaridade ao explorar as conexões entre outras disciplinas e a Filosofia. Essa abordagem promove uma compreensão mais ampla e integrada do conhecimento, destacando a importância de abordagens educacionais que transcendem as fronteiras disciplinares.

Ademais, o Educador H4 ressalta a importância de incorporar a Filosofia nas práticas pedagógicas diárias para ajudar os estudantes a desenvolverem habilidades e competências essenciais, como pensamento crítico, tomada de decisões éticas e

engajamento na sociedade. Isso sugere uma visão da educação como um meio de capacitar os alunos para uma participação ativa e responsável na vida em sociedade.

Os posicionamentos acima sugerem a identificação das Formações Discursivas, ampliam ainda mais a Análise do Discurso, destacando aspectos como a visão transformadora da Filosofia, a valorização do pensamento crítico e criativo, a interdisciplinaridade e integração de conhecimentos, e o desenvolvimento de habilidades e competências dos alunos.

Segundo Teixeira (1971), a Filosofia não busca aspectos científicos e verdades absolutas, mas sim valores, interpretações e sentidos multidimensionais que permitem uma compreensão mais profunda das relações sociais.

Nesse sentido, a Filosofia se torna uma ferramenta fundamental para os educadores do campo, pois os capacita a refletir sobre suas práticas pedagógicas e a entender as complexidades da vida rural. Essa reflexão crítica é essencial para que os educadores possam adaptar suas metodologias de ensino às realidades específicas dos alunos do campo.

Sob mesma ótica, Aranha (2006) reforça essa ideia ao afirmar que a Filosofia oferece uma visão de conjunto, que relaciona cada aspecto com o contexto mais amplo em que está inserido. Isso é crucial para a educação do campo, que, como destaca Caldart (2009), nasceu como uma crítica à realidade educacional brasileira e busca valorizar os sujeitos do campo e sua identidade. A Filosofia, ao promover uma visão integrada e crítica, ajuda os educadores a compreenderem e valorizarem as culturas e modos de vida dos camponeses, como mencionado pelos educadores entrevistados.

Conforme Guimarães (2020), a falta de um pensamento filosófico na formação dos educadores resulta em profissionais superficiais que não conseguem sustentar os valores do campesinato. Os depoimentos dos educadores entrevistados corroboram essa visão, destacando como a Filosofia os capacita a refletir criticamente sobre questões éticas, sociais e políticas que afetam a vida no campo. Por exemplo, o Educador A2 enfatiza que a Filosofia é essencial para entender o contexto histórico e social que levou os camponeses a perderem a soberania sobre sua alimentação,

promovendo uma educação que luta contra a agricultura convencional e valoriza o contexto agroecológico.

Corroborando, Arruda e Brito (2009) defendem que a Educação do Campo deve ser integrada às condições locais e regionais, com educadores capazes de entender e transmitir os conceitos do campesinato. A Filosofia, ao instigar uma reflexão crítica e proporcionar uma base conceitual, ética e crítica, como apontado pelo Educador H3, contribui para que os educadores se tornem agentes transformadores em suas comunidades, promovendo mudanças positivas e fortalecendo a identidade e a autoestima dos alunos do campo.

Assim, os depoimentos dos Educadores A3, A4, A5, e H1 ressaltam ainda mais a importância da Filosofia na formação contínua dos educadores do campo. Eles destacam que a Filosofia não apenas promove a reflexão crítica sobre temas relacionados ao modo de vida do campesinato, mas também facilita o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento. Isso enriquece a formação dos educadores, permitindo-lhes abordar questões complexas de forma mais abrangente e integrada, como sugere Souza, Moreira e Pereira (2017).

Além disso, a Filosofia ajuda os educadores a compreenderem melhor a realidade dos estudantes e a promoverem uma educação mais alinhada com suas necessidades e contextos específicos. O Educador A4 menciona que a Filosofia estimula a reflexão sobre a sustentabilidade, a justiça social e outros aspectos cruciais da vida rural, enquanto o Educador A5 destaca a importância do diálogo interdisciplinar na formação dos educadores do campo.

Por fim, os depoimentos dos Educadores A2, H1 e A3 destacam que a Filosofia pode promover a identidade e conscientização dos camponeses, além de instigar os educadores a refletirem sobre as dificuldades enfrentadas pelo homem do campo e a se engajarem ativamente na busca por soluções. Isso sugere que a Filosofia não apenas capacita os educadores a transmitirem os princípios do campesinato de forma mais eficaz, mas também os motiva a se tornarem agentes de mudança e progresso nas áreas rurais.

Contudo, a partir das reflexões teóricas e dos depoimentos dos educadores, podemos identificar várias contribuições significativas que a Filosofia pode trazer para a

formação dos educadores do campo. Essas contribuições são essenciais para enriquecer a prática educativa e promover uma compreensão mais profunda e crítica das realidades rurais.

Assim, as formações discursivas, os silêncios e os efeitos de sentido são ferramentas que permitem ao pesquisador alcançar os objetivos da pesquisa, que incluem compreender a percepção dos educadores sobre a Educação do Campo, a importância da formação continuada específica e as contribuições da Filosofia para uma educação mais participativa e contextualizada.

A partir do exposto na pesquisa, concordamos com os autores citados e educadores entrevistados, assim, inferimos algumas reflexões e contribuições filosóficas abaixo:

Reflexão Crítica:

A Filosofia incentiva os educadores a refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas, as condições sociais e políticas do campo, e as necessidades específicas dos alunos. Essa reflexão crítica permite que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda das complexidades da vida rural e adaptem suas metodologias de ensino para melhor atender às necessidades dos estudantes.

Visão Integrada e Holística:

A Filosofia oferece uma visão de conjunto, relacionando cada aspecto da realidade com o contexto mais amplo em que está inserido. Isso é crucial para a educação do campo, que precisa considerar as condições locais e regionais, bem como os valores e modos de vida dos camponeses. Uma visão integrada ajuda os educadores a abordarem os problemas de forma mais completa e contextualizada.

Valorização da Identidade e Cultura do Campo:

Ao promover a reflexão sobre os valores, interpretações e sentidos multidimensionais da vida rural, a Filosofia ajuda os educadores a valorizarem e respeitarem a identidade e cultura dos camponeses. Isso fortalece a autoestima dos alunos do campo e promove uma educação que é relevante e significativa para suas vidas.

Capacitação para a Transformação Social:

A Filosofia capacita os educadores a serem agentes transformadores em suas comunidades. Ao entender e questionar as condições históricas e sociais que afetam o campo, os educadores podem promover mudanças positivas e lutar por uma educação que defenda os interesses e valores do campesinato.

Diálogo Interdisciplinar:

A Filosofia facilita o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do conhecimento, como agronomia, sociologia, antropologia e outras. Isso enriquece a formação dos educadores, permitindo-lhes abordar as questões do campo de maneira mais abrangente e integrada. A interdisciplinaridade promove uma compreensão mais completa dos princípios do campesinato.

Discussão de Questões Éticas e Sociais:

A Filosofia permite que os educadores reflitam sobre questões éticas, sociais e políticas que afetam a vida no campo, como sustentabilidade ambiental, justiça social, e desigualdade. Essa discussão é fundamental para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de lutar por seus direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa.

Promoção da Soberania Alimentar:

A reflexão filosófica pode ajudar a entender e promover a soberania alimentar, um tema crucial para as comunidades rurais. Ao compreender as dinâmicas de poder e as condições históricas que afetam a agricultura familiar e camponesa, os educadores podem educar os alunos sobre a importância de manter o controle sobre sua própria alimentação e lutar por práticas agrícolas sustentáveis.

Empoderamento dos Educadores e Alunos:

A Filosofia instiga tanto os educadores quanto os alunos a adotarem uma postura mais crítica e proativa diante das injustiças e desigualdades. Isso empodera os educadores

a se engajarem mais ativamente na transformação social e incentiva os alunos a serem agentes de mudança em suas comunidades.

Construção de Conhecimento Contextualizado:

A Filosofia ajuda na construção de conhecimento que é relevante e contextualizado para a realidade dos estudantes do campo. Isso significa que a educação não é apenas uma transferência de informações, mas uma prática viva que respeita e integra os saberes locais, promovendo uma educação mais autêntica e eficaz.

Fomento à Autonomia e Consciência Crítica:

A Filosofia promove a autonomia e a consciência crítica dos educadores e alunos, capacitando-os a pensar por si mesmos e a questionar o status quo. Isso é essencial para enfrentar os desafios complexos da educação no contexto rural e para promover uma educação que seja verdadeiramente emancipadora.

Nesta ótica, a Filosofia traz uma gama de contribuições que são essenciais para a formação dos educadores do campo. Ela promove uma reflexão crítica e profunda, valoriza a identidade e cultura do campo, capacita para a transformação social, facilita o diálogo interdisciplinar, e fomenta a autonomia e a consciência crítica. Essas contribuições são fundamentais para uma Educação do Campo que seja relevante, significativa e transformadora.

Por fim, perguntamos na questão 9: **“Dentro da perspectiva da pesquisa, você gostaria de comentar sobre algum assunto que não foi abordado nas perguntas anteriores?”**

Dos entrevistados, 2 (dois), responderam que não, dizendo ainda que a pesquisa está bem completa e relevante. 01 (um), deixou o campo de resposta em branco, 5 (cinco) acrescentaram à pesquisa e apenas 1 (um), respondeu apenas a palavra “Não”.

Ao nosso olhar, as respostas evidenciam uma postura política e ideológica que valoriza a Educação do Campo e a contribuição da Filosofia nesse contexto. Há uma

clara defesa da valorização do campo e do camponês, destacando a importância da Filosofia como uma ferramenta para resgatar e fortalecer essa identidade.

Assim, analisando as respostas, fica claro um interesse em utilizar a Educação do Campo e a Filosofia como instrumentos de transformação social e melhoria da qualidade de vida nas áreas rurais. A preocupação não está apenas na transmissão de conhecimentos, mas também na promoção de uma reflexão crítica e na busca por mudanças concretas na realidade.

Observamos ainda, que algumas respostas destacam a importância da formação e desenvolvimento profissional dos educadores do campo para uma educação mais inclusiva, contextualizada e sustentável. Isso sugere um reconhecimento da necessidade de investimento na capacitação dos educadores. Nesse contexto específico, Arroyo (2007) nos mostra que,

Na área específica da educação destaca-se a urgência do Estado em assumir como dever, como política pública, a educação dos povos do campo. A falta de políticas de formação de educadoras e educadores tem por base a ausência de uma política pública específica de educação ou o não-reconhecimento do direito à educação básica da infância, adolescência e juventude do campo (Arroyo, 2007, p. 170).

Embora a maioria das respostas demonstre um apoio à educação do campo e à inserção da Filosofia nesse contexto, há uma resposta que simplesmente diz "Não", indicando uma possível falta de interesse ou consciência sobre essas questões. Essa resposta contrasta com as demais, evidenciando lacunas ou resistências que ainda podem existir em relação a esses temas.

8. ECOS DA PESQUISA: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A Educação no Campo, quando integrada à Filosofia, tem um enorme potencial para promover transformações sociais significativas e melhorias na qualidade de vida das comunidades rurais. Este estudo demonstrou que a educação no campo deve ir além da mera transmissão de conhecimentos, incorporando também uma reflexão crítica e um incentivo a mudanças concretas na realidade rural.

A Filosofia estimula os educadores a refletirem criticamente sobre suas práticas pedagógicas, as condições sociais e políticas do campo, e as necessidades específicas dos alunos. Esse processo de reflexão crítica permite que os educadores desenvolvam uma compreensão mais profunda das complexidades da vida rural e adaptem suas metodologias de ensino para melhor atender às necessidades dos estudantes. Dessa maneira, a Filosofia se torna uma ferramenta essencial para a prática pedagógica no campo.

Assim, uma visão integrada e holística, proporcionada pela Filosofia, permite aos educadores relacionarem cada aspecto da realidade com o contexto mais amplo em que está inserido. Isso é crucial para a Educação no Campo, que precisa considerar as condições locais e regionais, bem como os valores e modos de vida dos camponeses. Uma visão integrada ajuda os educadores a abordarem os problemas de forma mais completa e contextualizada, promovendo uma educação que é relevante e significativa para a vida dos alunos.

Desta forma, ao promover a reflexão sobre os valores, interpretações e sentidos multidimensionais da vida rural, a Filosofia ajuda os educadores a valorizarem e respeitarem a identidade e a cultura dos camponeses. Isso fortalece a autoestima dos alunos do campo e promove uma educação que ressoa com suas experiências de vida, tornando-a mais autêntica e eficaz.

Outrossim, a Filosofia também instiga os educadores a serem agentes transformadores em suas comunidades. Ao compreender e questionar as condições históricas e sociais que afetam o campo, os educadores podem promover mudanças positivas e lutar por uma educação que defenda os interesses e valores do campesinato. Além disso, facilita o diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas do

conhecimento, enriquecendo a formação dos educadores e permitindo-lhes abordar as questões do campo de maneira mais abrangente e integrada.

Sob esse olhar, discutir questões éticas, sociais e políticas que afetam a vida no campo, como sustentabilidade ambiental, justiça social e desigualdade, é fundamental para formar cidadãos críticos e conscientes, capazes de lutar por seus direitos e contribuir para a construção de uma sociedade mais justa. A Filosofia, ao promover a reflexão sobre essas questões, estimula tanto os educadores quanto os alunos a adotarem uma postura mais crítica e proativa diante das injustiças e desigualdades.

Similarmente, a reflexão filosófica pode esclarecer e promover a soberania alimentar, um tema crucial para as comunidades rurais. Ao entender as dinâmicas de poder e as condições históricas que impactam a agricultura familiar, os educadores podem polir os alunos sobre a importância de manter o controle sobre sua alimentação e defender práticas agrícolas sustentáveis.

Logo, a Filosofia promove a autonomia e a consciência crítica dos educadores e alunos, capacitando-os a pensar por si mesmos e a questionar o *status quo*. Isso é essencial para enfrentar os desafios complexos da educação no contexto rural e para promover uma educação que seja verdadeiramente emancipadora.

Assim, investir na capacitação dos educadores do campo, com um enfoque filosófico, é essencial para o desenvolvimento de práticas pedagógicas que respondam às necessidades específicas dos alunos rurais, promovendo sua autonomia e consciência crítica. Dessa forma, a Filosofia se afirma como uma aliada poderosa na construção de uma educação do campo mais justa, inclusiva e transformadora, capaz de contribuir para a emancipação e o desenvolvimento integral dos sujeitos envolvidos.

Dito isso, a pesquisa mostra a importância da formação específica para os educadores que atuam na educação do campo e destaca a necessidade de investir na formação de educadores para alcançar uma educação mais inclusiva, contextualizada e sustentável.

Contudo, a formação em Educação do Campo deve ser um processo contínuo pois, ajuda os educadores a refletirem sobre as suas práticas e a obter uma compreensão profunda do contexto local. Esta abordagem equipa os alunos com a capacidade de

enfrentar os desafios da sua comunidade de forma inovadora e transformá-los não cegamente, impondo soluções pré-concebidas, mas estando envolvidos num processo co-construtivo que tem em conta as perspectivas de todas as partes interessadas.

Concluindo, reconhecemos e enfatizamos a necessidade da valorização da sabedoria e das tradições das comunidades rurais na formação de educadores do campo. Destacamos ainda, a Educação do Campo como um modo de vida, onde a prática docente seja reflexo da interdisciplinaridade com a comunidade.

Acreditamos que a formulação e implementação de políticas educativas e programas de formação contínua devem atender às particularidades das zonas rurais e garantir que a educação contribua para o desenvolvimento social e econômico das comunidades rurais.

Em nossa visão, a Filosofia, ao promover a reflexão crítica e o questionamento constante, não só permite aos educadores a transmissão conhecimentos, mas também desenvolve a autonomia e a consciência crítica dos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios das suas comunidades de forma inovadora e transformadora.

Por fim, acreditamos que nossa pesquisa destaca a necessidade de uma metodologia que seja relevante para a epistemologia histórica da Educação do Campo e construa pontes epistemológicas entre a Filosofia e a Educação do Campo, promovendo uma educação mais significativa e relevante para as comunidades rurais. Confiamos firmemente que estas mudanças são essenciais para uma transformação real e duradoura no sistema educativo nas zonas rurais, ajudando a construir uma sociedade mais justa e equitativa.

9. REFERÊNCIAS

- _____. **Inventário Juventude Operária Católica**: acervo do Instituto Nacional de Pastoral - CNBB/ coord. Yara Aun Khoury. São Paulo: Com Arte: PUC/CEDIC, 1991.
- ANTUNES-ROCHA, M. I. Licenciatura em Educação do Campo: histórico e projeto político – pedagógico. In: _____ e Aracy Alves Martins (orgs). **Educação do Campo**: desafios para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
- ARANHA, M. L. A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006.
- ARAUJO, A. F.; OLIVEIRA, T. M. **Educação do campo em tempos de pandemia**: reflexões a partir da experiência no projeto de extensão “Educação e Agroecologia”. *Educação em Foco*, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, p. 120-139, 2021.
- ARROYO, M. G., CALDART, R. S., MOLINA, M. C. (Orgs.). **I Conferência Nacional por uma Educação Básica do Campo**. Documentos Finais. Luziânia, GO, 27 a 31 jul. 1998.
- ARROYO, M. G. Políticas de formação de educadores do campo. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 27, nº 72, p. 157-176, 2007.
- ARROYO, M. G.; CALDART, R. S.; MOLINA, M. C. **Por uma educação do campo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.
- ARRUDA, E. E.; BRITO, S. H. A. Análise de uma proposta de Escola Específica para o Campo. In: ALVES, Gilberto Luiz. (Org). **Educação no Campo. Recortes no Tempo e no Espaço**. Campinas, SP: Autores Associados, 2009.
- AZEVEDO, F. **A Sociologia educacional**: introdução ao estudo dos fenômenos educacionais e de suas relações com outros fenômenos sociais. 4. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1957.
- BARREIRO, I. M. F. **Política de educação no campo**: para além da alfabetização (1952-1963) [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010.
- BORGES, B. G. O Acontecimento Educação do Campo na Universidade: Uma Perspectiva Deleuziana. **Revista Sul-Americana de Filosofia e Educação (RESAFE)**, [S. l.], n. 27, p. 19–32, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008**. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da educação básica do campo. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/rceb002_08.pdf>. Acesso em: 29 de maio de 2023.
- BRAUN, V., & CLARK, V. **Using thematic analysis in psychology**. *Qualitative Research*, 3 (2), p.35, 2006.
- CALDART, R. S. **Educação do Campo**: A Experiência do Movimento Sem Terra no Brasil. *Expressão Popular*. São Paulo, p. 125-135, 2004.

CALDART, R. S. **Educação do Campo**: notas para uma análise de percurso. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 7 n. 1, p. 35-64, 2009.

CALDART, R. S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. 3. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2002.

CAREGNATO, R. C. A.; MUTTI, R. Pesquisa qualitativa: análise de discurso versus análise de conteúdo. **Texto & Contexto - Enfermagem**, v. 15, n. 4, p. 679–684, dez. 2006.

CASTRO, A. G. de. **Do Rural ao Campo**: Formação de professores para qual educação? Niterói, 2020. Tese (Doutorado em Educação) – Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2020, 263f.

CORRÊA, M. B. A Importância do Ensino de Filosofia em uma Escola do Campo fruto do processo de reforma agrária. **Revista Apoena Periódico Dos Discentes De Filosofia Da UFPA**, 2 (3), 113-140 2020.

DIAS, A. C.; DIAS, G. L.; CHAMON, E. M. Q. de O. Representação Social da Educação do Campo Para Professores Em Formação. **Psicologia & Sociedade**, v. 28, n. 2, p. 267–277, 2016.

ESPÍRITO SANTO. **Plano de Desenvolvimento Institucional** – PDI 2020 a 2024. Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca/CEIER-AB. Superintendência Regional de Educação de Barra de São Francisco SRE/BSF – Secretaria de educação do Espírito Santo – SEDU, p. 120, 2020-2024.

FALEIRO, V. P.; FARIAS, I. R. **Educação do Campo**: práticas pedagógicas em contextos rurais. Uberlândia: EDUFU, 2017.

FELDMANN, M. G. (Org.). **Formação de professores e escola na contemporaneidade**. São Paulo: Editora SENAC, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UECE, Apostila, 2002.

FREIRE, P. Ação cultural para a Liberdade e outros Escritos. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, p. 26, 1981.

FREIRE, P. **Educação Como Prática da Liberdade**. ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro: p.123, 1967.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GAVA, M. P. M. **Professores do campo e no campo**: um estudo sobre formação continuada e em serviço na Escola Distrital “Padre Fulgêncio do Menino Jesus”, no município de Colatina/ES. Dissertação (Mestrado em Educação) - Programa de PósGraduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

GERHARDT, T. E; RAMOS, I. C. A.; RIQUINHO, D. L.; SANTOS, D. L. **Estrutura do Projeto de Pesquisa**. Métodos de pesquisa. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, p.64 – 87, 2009.

GOMES, M. M.; GOMES, F. das C.; ARAUJO N, B. B. de; MOURA, N. D. de S.; MELO, S. R. de A.; ARAUJO, Suelda Felício de; NASCIMENTO, Ana Karina do; MORAIS, Lourdes Michele Duarte de. Reflexões sobre a formação de professores: características, histórico e perspectivas. **Revista Educação Pública**, v. 19, nº 15, 6 de agosto de 2019. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/19/15/reflexoes-sobre-a-formacao-de-professores-caracteristicas-historico-e-perspectivas>

GUIMARÃES, J. L. B. A Necessidade do Diálogo entre Filosofia e Educação do Campo: Percursos, Desafios e Possibilidades Teóricas no Contexto Formativo das Ledocs. **Cadernos Cajuína**, v.5, n.3, Setembro -2020.

IANNI, O. A utopia camponesa. In: STEDILE, João Pedro (org). **A questão agrária no Brasil: interpretações sobre o camponês e o campesinato**. – 1. Ed. São PAULO: Outras Expressões, 2016.

LIBÂNIO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 5. ed. rev. e aum. Goiânia: Alternativa, 2004.

MACHADO, M. N *et al.* A Educação do Campo e Formação Docente. In: **II Seminário de Educação do Campo e Contemporaneidade: Educação do campo e contemporaneidade: mudanças, afirmação e desafios**. Salvador, 2011. OC. Acervo do Instituto Nacional de Pastoral - INP / CNBB. São Paulo, CEDIC / COMARTE, 1991. (coleção Memória, Documentação e Pesquisa, 2).

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia Científica: Atualização** João Bosco Medeiros. 8. ed. São Paulo: Atlas, p. 307, 2022.

MOLINA, M. C; ANTUNES-ROCHA, M. I. Educação do campo, história, práticas e desafios no âmbito da política de formação de educadores: reflexões sobre o Pronea e o Procampo. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v. 22, n. 2, p. 220-253, jul./dez., 2014.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, p. 100, 2012.

ORLANDI, E. P. **Michel Pêcheux e a Análise de Discurso**. Estudos da Língua(gem) Vitória da Conquista, n. 1, p. 9-13, junho/2005.

PEREIRA, I. S.; PAULA, V. S. Aprendendo com a experiência do MST: reflexões sobre educação do campo. **Revista Brasileira de Educação do Campo**, 5(3), 120-136, 2020.

PIMENTA, S. G. **Didática e formação de professores: Percursos e perspectivas no Brasil e em Portugal**. São Paulo: Cortez, p. 45-78, 2002.

PIMENTA, S. G. **Formação de professores: Identidade e saberes da docência**. São Paulo: Cortez, p. 23-56, 2012.

PLEIN, M. M.; TRAVERSINI, C. Z. Desafios e perspectivas para a formação de professores na área da educação do campo. **Revista de Educação do Vale do São Francisco**, 11(22), 80-97, 2021.

POMUCHENQ, F. J. M. **Integração de saberes na educação do campo**: olhares a partir da experiência de centro familiar de formação em alternância. Dissertação Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2019.

REIS, F. A. F. **Historicidade do Centro Estadual Integrado de Educação Rural de Águia Branca – ES**: uma leitura a partir da obra Pedagogia do Oprimido de Paulo Freire. São Paulo: Ed. Dialética p. 128, 2021.

ROCHA, M. Isabel A. (Org.). **Educação do Campo**: Convergências e tensões no campo da formação e do trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

RODRIGUES, I. C., COSTA, J. M., e MARTINS, M. C. Educação do Campo e Formação Docente: Breve Análise. **Cadernos de Pesquisa em Educação - PPGE/UFES** Educação do Campo e Formação Docente: Breve Análise. Vitória-ES, 58, 1-17, 2023.

ROLIM, I. A.; MOREIRA, E. S. Políticas Públicas na Educação do Campo: a Formação Docente no Município de Serra do Ramalho. **Revista de Políticas Públicas e Gestão Educacional (POLIGES)**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 126-147, 2021. DOI: 10.22481/poliges.v2i1.8241. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/poliges/article/view/8241>. Acesso em: 14 abr. 2024.

SANTOS, A. R.; SANTOS, I. T. R. dos. **A formação de professores e a educação do campo: a base nacional comum curricular em debate**. SciELO Preprints, 2024.

SILVA, M. A.; OLIVEIRA, A. N. Educação do campo: uma revisão de literatura sobre a produção acadêmica brasileira. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 45, n. 4, out./dez. 2020.

SILVA, M. R.; BARBOSA, M. A. S.; LIMA, L. G. B. (2020). **Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração**: explorando a análise temática. Pensamento Contemporâneo em Administração, v. 14, n. 1, p. 1-13, Rio de Janeiro, 2020.

SILVA, V. *et al.* Formação de professores em educação do campo: pedagogia do movimento no paradigma emancipatório. **Revista de Educação, Ciência e Cultura**, 24(1), 53-70, 2019.

SILVEIRA, D. T.; CÓRDOVA, F. P. A pesquisa científica. In.: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS – Porto Alegre: Editora da UFRGS, p. 120, 2009.

SOUZA, F. C. S.; MOREIRA, K. A.; PEREIRA, M. R. A interdisciplinaridade na prática dos educadores sociais do Programade Criança Petrobras. **Polêmica**, Rio de Janeiro, v. 17, n. 2, p. 54-67, 2017.

SOUZA, M. A. de . **Educação do campo**: políticas, práticas pedagógicas e produção científica. **Educação & Sociedade**, v. 29, n. 105, p. 1089–1111, set. 2008.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Rio de Janeiro: Vozes. 2017.

TEIXEIRA, A. **Pequena introdução à filosofia da educação**: escola progressiva ou transformação da escola. São Paulo: Nacional, 1971.

TRINDADE, V. M. S. Educação do campo e políticas públicas: avanços e retrocessos. **Revista Multidisciplinar de Educação**, 1(1), 1-16, 2019.

10. APÊNDICE I

ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

TEMA:

CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO

Nesta entrevista, vamos explorar as possíveis contribuições filosóficas na formação continuada específica para os educadores que atuam na Educação do Campo. Será explorado ainda se os educadores possuem conhecimento sobre formação continuada, suas aplicabilidades em seu cotidiano, além das implicações da Filosofia nesse contexto. A entrevista será realizada com educadores das áreas de Ciências Humanas e Ciências Agrárias.

Sobre a Unidade de Ensino:

Área de Localização: Rural.

Curso Ofertado: Ensino Fundamental II e Ensino Médio Técnico em Agropecuária.

Oferta: Tempo Integral (9h30)

Perfil do Entrevistado:

Formação Acadêmica:

Área de Conhecimento:

Etapa de Ensino: Fundamental II () Ensino Médio ()

Primeira parte:

Sobre a formação continuada específica para educadores que atuam no campo:

1. O que você entende sobre formação continuada?
2. Você vê importância da formação continuada específica para educadores que atuam na educação do campo? Se sim, de que forma?

3. Você conhece algum tipo de formação continuada para educadores da Educação do Campo? Se sim, qual?
4. Você possui alguma formação continuada específica para atuar em escola do campo? Se sim, fale se a formação foi ofertada ou incentivada pela rede ou com recursos próprios?
5. A rede responsável pela unidade de ensino oferta e estimula a formação continuada específica para educadores do campo? Se sim, com que frequência?

Segunda parte:

Sobre a formação continuada específica, transmissão do campesinato, prática pedagógica e as possíveis contribuições da Filosofia.

1. Atuando em uma unidade de ensino do campo, você se sente preparado para transmitir com eficácia os princípios do campesinato?
2. A formação continuada específica para os educadores atuantes na Educação do Campo pode fornecer ao educador ferramentas para um melhor entendimento sobre o conceito e princípios do campesinato e com isso transmiti-los de forma mais eficaz?
3. Levando em consideração alguns desafios da Educação do Campo como infraestrutura, dificuldades no acesso à educação, precariedade no transporte, falta de material didático adequado ao contexto rural, currículo com pouca relação com a realidade dos estudantes, dificuldades de acesso à tecnologia e políticas públicas insuficientes, como a formação continuada específica pode ajudar os educadores a lidarem com esses desafios de maneira mais eficaz e autônoma?
4. Sabemos que a educação do campo está interligada com a comunidade local e suas particularidades. Como a formação continuada pode ajudar os educadores a construir pontes mais fortes entre a escola e a comunidade, e como isso poder contribuir para uma educação mais contextualizada e significativa para os alunos?

5. A agroecologia é um conceito central nos princípios do campesinato, promovendo práticas sustentáveis em harmonia com o meio ambiente. Como a formação continuada pode auxiliar os educadores para abordarem não somente a agroecologia, mas outros temas relacionados em suas aulas e planos de ensino e a destacar sua relevância para os alunos que vivem no campo?

6. Qual sua opinião sobre a integração da Filosofia na formação continuada dos educadores do campo?

7. Tendo em vista que a o campesinato pode ser entendido como o modo de vida e assim, uma Filosofia de vida, de que forma você acha que a Filosofia pode contribuir na formação continuada do educador do campo para a eficácia na transmissão de seus princípios?

8. Você vê a Filosofia incorporada em sua prática pedagógica cotidiana? Se sim, de que forma?

9. Dentro da perspectiva da pesquisa, você gostaria de comentar sobre algum assunto que não foi abordado nas perguntas anteriores?

11. APÊNDICE II

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu _____

estou sendo convidado (a) a participar da pesquisa intitulada " **CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO**", sob a responsabilidade de Renan Elvis Crivellaro, aluno do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - PPGEEB (Mestrado) da Universidade Federal do Espírito Santo, Centro Universitário Norte do Espírito Santo – Campus São Mateus.

Justificativa

Em minha experiência como educador na educação do campo pude notar a escassez de formação continuada específica para os educadores do campo. Essa escassez pode comprometer a transmissão dos conceitos e princípios do campesinato por parte do educador. Acredito que a formação continuada específica para os educadores do campo seja o caminho para conduzir o processo de ensino-aprendizagem dos valores e princípios da educação campesina.

Objetivo da Pesquisa

Evidenciar e fortalecer a formação continuada específica em Educação do Campo a partir de um pensar filosófico para os profissionais docentes atuantes na educação do campo.

Procedimento para obtenção dos dados

Utilizaremos como fontes de coleta de dados a pesquisa bibliográfica, e entrevista semiestruturada. A pesquisa será aplicada em uma escola estadual localizada na cidade de Águia Branca-ES, com educadores da área de ciências humanas e ciências agrárias, perfazendo um total de 10 educadores.

Riscos e Desconforto

Entendemos que toda pesquisa com seres humanos envolve riscos em tipos e graus variados. A própria observação das práticas educativas realizadas na escola, em algum momento, pode causar constrangimento aos envolvidos na situação de ensino e aprendizagem, podendo modificar a dinâmica das relações ali instauradas. Em casos de ocorrência com relação aos riscos e desconfortos será dada assistência imediata que se configura na assistência emergencial e sem ônus de qualquer espécie ao participante da pesquisa, em situações em que este dela necessite de assistência integral, que é aquela prestada para atender complicações e danos decorrentes, direta ou indiretamente, da pesquisa.

Garantia de ressarcimento financeiro e indenização

A participação na pesquisa não envolve valor econômico a receber ou a pagar. Entretanto, fica garantida a indenização e o ressarcimento mediante eventuais danos decorrentes da pesquisa, tais como: compensação material, exclusivamente de despesas do participante e seus acompanhantes, quando necessário, tais como transporte e alimentação de acordo com o item IV.4.c da Resolução CNS 466/12. As despesas que porventura forem necessárias, serão pagas previamente pelo pesquisador responsável aos participantes da pesquisa e seus acompanhantes ficando a critério dos participantes a melhor forma de pagamento. Qualquer forma de indenização que se fizer necessária será feita pelo pesquisador responsável, ficando a critério dos participantes a melhor forma de serem indenizados/ressarcidos. Os participantes da pesquisa não podem renunciar ao direito de serem indenizados/ressarcidos.

Benefícios

Os benefícios dessa pesquisa estão relacionados à sua contribuição para o desenvolvimento e melhoria das práticas de formação continuada específica para educadores da Educação do Campo e, como decorrência disso, melhorar eficácia da transmissão dos conceitos e princípios do campesinato pelos educadores do campo, colaborando para a qualidade do ensino a ser oferecido.

Garantia do Sigilo e Privacidade

É importante ressaltar que os dados dos participantes da pesquisa serão mantidos em sigilo durante todas as fases da pesquisa, inclusive após publicação. Nesse sentido,

os nomes dos participantes da pesquisa na escrita dos resultados e análise dos dados serão fictícios. A entrevista, autorizada neste documento serão utilizadas para transcrição e coleta de dados apenas para a pesquisa; não havendo pretensão de divulgação para quaisquer outras finalidades. Reiteramos que não serão exibidos rostos dos participantes e nem seus nomes. Os dados da pesquisa serão armazenados num prazo de 05 anos.

Garantia de recusa em Participar da Pesquisa e/ou Retirada de Consentimento:

O participante não é obrigado(a) a participar da pesquisa, podendo deixar de participar dela a qualquer momento de sua execução, sem que haja penalidades ou prejuízos decorrentes de sua recusa. Caso decida retirar seu consentimento, o(a) Sr.(a) não mais será contactado(a) pelo pesquisador.

Esclarecimento de dúvidas:

Em caso de dúvidas sobre a pesquisa ou para relatar algum problema, o (a) Sr. (a) pode contatar o pesquisador Renan Elvis Crivellaro, no telefone (27) 9.9849-6921 ou e-mail renancrivellaro@hotmail.com, endereço Rua Albino Negrís, Guriri Norte, 764A, São Mateus, ES, CEP: 29.946-045. O (a) Sr. (a) também pode contatar o Comitê de Ética em Pesquisa – Campus do CEUNES pelo telefone (27) 3312-1519, e-mail: cepceunes@gmail.com/ comitedeetica.ceunes@institucional.ufes.br, endereço Rodovia BR 101 Norte, Km 60, Bairro Litorâneo, São Mateus, ES, CEP: 29.932-540.

Nesse sentido, gostaria de contar com a sua colaboração, através de seu Consentimento Livre e Esclarecido.

12. APÊNDICE III

DECLARAÇÃO DE CONSENTIMENTO

Declaro que fui verbalmente informado (a) e esclarecido (a) sobre o presente documento, entendendo todos os termos acima expostos, e que voluntariamente aceito a participação do (a) e compreendo que posso retirar meu consentimento e interrompê-lo a qualquer momento, sem penalidade. Também declaro ter recebido uma via deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, de igual teor, assinado pelo pesquisador principal e rubricada em todas as páginas.

São Mateus – ES, de de 2024.

Assinatura do participante

Na qualidade de pesquisador responsável pela pesquisa "CONTRIBUIÇÕES FILOSÓFICAS PARA FORMAÇÃO CONTINUADA ESPECÍFICA DE EDUCADORES DA EDUCAÇÃO DO CAMPO", eu Renan Elvis Crivellaro, declaro ter cumprido as exigências do termo IV.3, da Resolução CNS 466/12, a qual estabelece diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos.

São Mateus - ES, de de 2024.

Pesquisador Responsável

13. ANEXO I: PUBLICAÇÕES SOBRE O TEMA**02**

A PRÁTICA DA FORMAÇÃO: EDUCADORES DO CAMPO

Renan Elvis Crivellaro

Franklin Noel dos Santos

03

ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA DE SER PROFESSOR

Renan Elvis Crivellaro

Franklin Noel dos Santos

Raiane Capellini

Priscila Farias Moraes